

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DESPORTOS**

**PROJETO PEDAGÓGICO:
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA
ABRIL DE 2007**



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

2. HISTÓRICO DO CURSO

3. OBJETIVOS DO CURSO

4. PERFIL PROFISSIONAL

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

5.2 PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.3 O CURSO E SUAS FINALIDADES

5.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS

5.5 PERÍODO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

5.6 TURNO DE OFERTA

5.7 NÚMERO ATUAL DE VAGAS

5.8 DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

5.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

5.10 REGIME

5.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

5.11.1 Concurso Vestibular/Transferências/Reingresso/Retorno

5.11.2 Percentual Candidado/Vaga nos três últimos Concursos Vestibulares

5.12 ESTRUTURA CURRICULAR

5.12.1 Matriz curricular vigente e matriz curricular proposta

5.12.2 Quadro de equivalência

5.12.3 Plano de extinção gradativa do currículo anterior

5.12.4 Plano de Implantação da nova matriz curricular

5.12.5 Ementas das Disciplinas e respectiva Bibliografia Básica

5.12.6 Descrição dos enfoques para:

5.12.6.1 Disciplinas obrigatórias de formação básica e profissional

5.12.6.2 Disciplinas de aprofundamento ou de diversificação da formação

5.12.6.3 Prática Pedagógica

5.12.6.4 Estágio Curricular



5.12.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso

5.12.6.6 Iniciação Científica

5.12.6.7 Atividades Curriculares Complementares

5.12.6.8 Conteúdos/Atividades Curriculares de Natureza Científico-Cultural

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 FORMAS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO QUANTO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

6.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

7. CORPO DOCENTE DO CURSO

7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO/SITUAÇÃO FUNCIONAL/ RÉGIME DE TRABALHO/TITULAÇÃO

8. RECURSOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS

8.1 PESSOAL

8.2 MATERIAL

8.2.1 Instalações

8.2.1.1 Laboratórios

8.2.1.2 Ginásio Esportivo

8.2.1.3 Piscina

8.2.1.4 Pista de Atletismo

8.2.1.5 Sala de Ginástica e Dança

8.2.1.6 Sala de Musculação

8.2.2 Equipamentos/Recursos Pedagógico

8.2.3 Expansão das Instalações

9. ACERVO E RÉGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

10. ANEXOS



1. IDENTIFICAÇÃO

- **Ato de autorização:** Decreto Federal nº 71.810, de 7 de fevereiro de 1973
Lei Estadual n. 45, de 17 de fevereiro de 1973
- **Ato de reconhecimento:** Decreto Federal nº 78.967 de 16/12/1976
- **Título concedido:** Licenciado em Educação Física
- **Início do Curso:** 10 de abril de 1973
- **Currículo atual:** Resolução 048, de 17 de dezembro de 1997 – CONSEPE
- **Número de fases:** 08 (oito)

2. HISTÓRICO DO CURSO

O Centro de Educação Física e Desportos (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tem suas origens no Curso Normal de Educação Física, implantado em 1964 pela Secretaria da Educação. Mantido pelo Governo do Estado até 1968, subordinou-se, logo a seguir, à Fundação Educacional de Santa Catarina (FESC).

Desde sua implantação até 1971, o curso desenvolveu suas atividades práticas nas instalações esportivas do Educandário 25 de Novembro, no Bairro Agrônômica, mudando-se depois para o Q.G. da Polícia Militar do Estado, na Praça Getúlio Vargas, e no Ginásio Charles Edgar Moritz. Simultaneamente, as atividades teóricas se concentram no Grupo Escolar Arquidiocesano São José e na Escola Superior de Administração e Gerência, também no Centro.



Em 1972 o Curso transferiu todas as suas atividades para o bairro Coqueiros, onde já estavam previstas as instalações para o funcionamento do Curso Superior de Educação Física de SC, que foi oficializado pelo Decreto Federal nº 71.810, de 7 de fevereiro de 1973. O Curso Superior de Educação Física iniciou suas atividades em 10 de abril do mesmo ano.

Criado em 17 de fevereiro de 1973, pela Lei Estadual n. 45, iniciou suas atividades em 10/04/73 sob a denominação de Escola Superior de Educação Física (ESEF), oferecendo o Curso de Licenciatura em Educação Física, que foi Reconhecido pelo Decreto Federal n. 78.967, de 16.12.76. De abril de 1973 a dezembro de 1976 funcionaram no ESEF, o Curso Normal de Educação Física, Superior de Educação Física e Profissionalizante de Educação Física. A partir de 1984, a antiga ESEF passou a se chamar Centro de Educação Física e Desportos, formando 60 turmas no curso de Licenciatura em Educação Física e 18 turmas de Bacharelado em Educação Física e Esportes, até o segundo semestre de 2004.

O Curso de Fisioterapia, que também integra o CEFID, foi criado através da resolução 013/93, CONSUNI - UDESC, de 27/04/93, implantado no segundo semestre de 1994 pelo Decreto Estadual nº. 072 de 08/03/1999.

Integrando o *Campus I* da UDESC, o Centro de Educação Física e Desportos - CEFID, situa-se na capital do Estado de Santa Catarina- Florianópolis, mais precisamente no Bairro Coqueiros.

A Escola Superior de Educação Física - ESEF iniciou a formação de professores para possibilitar o desenvolvimento das atividades de ensino nessa área e de práticas desportivas na rede educacional pública e privada, e junto à comunidade.

Em 26 de novembro de 1985, quando ocorreu o reconhecimento a nível federal, a UDESC, já consolidada como universidade, promoveu um redimensionamento institucional que culminou com a estrutura de Centros de Ensino. A então Escola Superior de Educação Física passou a constituir o Centro de Educação Física e Desportos, com esse único curso.

Constatadas as emergentes necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade, as novas opções do mercado de trabalho para os egressos e considerados ainda os interesses e aspirações do indivíduo, no caso os alunos, o



Curso de Licenciatura em Educação Física sofreu uma reforma curricular e passou a oferecer duas opções: Licenciatura e Bacharelado, a partir de 1988. Isso, porque o campo de atuação do egresso, que era restrito ao magistério, estava se ampliando para outras modalidades de trabalho que não requerem necessariamente a licenciatura.

Considerando que a UDESC tem como objetivos e finalidades, entre outros, a expansão horizontal do seu Plano Acadêmico e a formação profissional do homem nas diferentes carreiras exigidas pela sociedade catarinense, além do seu compromisso com a educação e a saúde dessa mesma sociedade, não poderia deixar de contribuir para minimizar as distorções e defasagens relativas à manutenção da saúde e educação para a saúde da população.

O ingresso definitivo da UDESC na área da saúde, urgente e necessário, fez-se através do Centro de Educação Física e Desportos com a implantação do seu Curso de Graduação em Fisioterapia em agosto de 1994, para atender a carência de profissionais dessa área no mercado de trabalho, onde existia menos de 200 fisioterapeutas inscritos no CREFITO para uma necessidade de 2.000. A implantação desse curso teve respaldo, inclusive, no Plano SIM do Governo 90/94, que visava a melhoria e ampliação no atendimento da saúde instrução e moradia da comunidade catarinense.

O Curso de Fisioterapia no CEFID/UDESC veio proporcionar a dinamização do Projeto Pedagógico deste Centro e principalmente do curso que já existia. Sua implantação não implicou em grande alteração na estrutura organizacional da UDESC por importar apenas numa complementação e ampliação da atual estrutura organizacional do Centro de Educação Física e Desportos. A estrutura departamental, em função do novo curso, implicou na criação de dois Departamentos de Ensino e alteração do Departamento de Ciências Biológicas, com vistas a atender os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Fisioterapia.

Deste modo, o CEFID/UDESC, que desde 1973 oferece o Curso de Graduação em Educação Física e que já contava por isso com uma infraestrutura organizada em termos físicos, administrativos e pedagógicos, que se assemelha em parte àquela exigida para um curso de Fisioterapia, pôde à época, assumir esse



compromisso com a sociedade de nosso Estado. Atualmente o CEFID/UEDESC vem buscando desenvolver estudos acerca de novos cursos de graduação investigando a demanda reprimida e as características do Centro, comprometendo-se deste modo, assumir mais compromisso com a sociedade Catarinense.

3. OBJETIVOS DO CURSO

O CEFID/UEDESC tem como meta formar profissionais de Educação Física, licenciados para atuação na educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.396/1996, com clara proposta de formação metodológica, crítico-pedagógica, humana e científica, buscando para tanto:

- Possibilitar a aquisição de conhecimentos e competência técnica que permitiam uma atuação na Educação Básica, conforme estrutura do ensino brasileiro previsto na LDBEN 9.394/1996, no que diz respeito ao planejamento, implantação e avaliação do componente curricular Educação Física.
- Proporcionar a auto-realização do estudante como cidadão, como professor-educador e como técnico-educador.
- Desenvolver atitudes éticas, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas.
- Incentivar a investigação científica em Educação Física e Desportos, para além do senso comum.
- Buscar, no processo como um todo, a qualidade total tão necessária ao processo e desenvolvimento educacional.

4. PERFIL PROFISSIONAL

A partir do art. 3º, da Resolução 7/2004 CNE/CES (BRASIL, 2004), a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de



problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações – ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais – tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico-corporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para a consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Deste modo, é possível admitir que a Educação Física contempla, dentre outros significados, um conjunto das atividades físicas e desportivas; que a profissão constituída pelo conjunto dos graduados habilitados, e demais habilitados, no Sistema CONFEF/CREFs, visa atender as demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações, constituindo-se em um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos; um componente curricular obrigatório, em todos os níveis e modalidades da educação básica, cujos objetivos estão expressos em Legislação específica e nos projetos pedagógicos; uma área de estudo e/ou disciplina no Ensino Superior; e que o corpo de conhecimentos, entendido como o conjunto de conceitos, teorias e procedimentos empregados para elucidar problemas teóricos e práticos,



relacionados à esfera profissional e ao empreendimento científico, na área específica das atividades físicas, desportivas e similares.

Para tanto, segundo as diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior (BRASIL, 2000), que somente a “(...) *existência de professores preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos pode dar sustentação a médio e longo prazo à reforma da educação básica e abrir caminho para que novas gerações da mesma surjam, a partir da avaliação e ajuste das medidas que estão sendo implementadas agora*”. Entretanto, neste documento, que busca normatizar a formação das diversas licenciaturas, é possível constatar que existe “(...) *uma enorme distância entre o perfil de professor que a realidade atual exige e o perfil de professor que a realidade até agora criou*”.

Considerando então a profissão docente, é possível afirmar que o magistério foi sócio historicamente construído, o que exige a consideração do contexto sócio-político, das diversas realidades sociais, das finalidades da educação em diferentes momentos, do papel e do modelo de professor, da suas prioridade governamental, dos movimentos e lutas de classe, e das pressões e opiniões públicas. Deste modo, conforme as diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior (BRASIL, 2000), a formação para o magistério “(...) *tem papel crucial para possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário. A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender o tempo todo, a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas.*

Segundo as diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior (BRASIL, 2000), “*o enfrentamento do problema da segmentação da educação básica pressupõe que os professores, independentemente da etapa de escolaridade em que atuam, tenham uma visão ampla das questões educacionais, das questões escolares, do desenvolvimento humano, além de uma cultura geral e profissional mais abrangente*”. Além disso, esta formação deverá “(...) *mobilizar contribuições de diferentes áreas de*



conhecimento para constituir saberes pedagógicos, valores - dignidade humana, solidariedade, autonomia intelectual, respeito e acolhimento da diversidade, igualdade e justiça social, entre outros – visões de educação e sociedade, que permitam ao futuro professor compreender a realidade da educação e formular propostas de ação/intervenção na escola e/ou em nível mais amplo do processo educativo”.

Deste modo, o curso de **Licenciatura em Educação Física**, no que se refere à formação comum a todos os professores da educação básica, busca um perfil profissional que possa:

- Promover a educação dos alunos em sentido amplo, incluindo, além do ensino de áreas e disciplinas escolares e desenvolvimento cognitivo, o cuidado com aspectos afetivos, físicos, sócio-culturais e éticos, a partir da constituição de valores comprometidos com os princípios estéticos, políticos e éticos que orientam a educação escolar numa sociedade democrática;
- Identificar, extrapolar, formular tendências e/ou propostas de intervenção em seu ambiente de trabalho, a partir da compreensão da realidade educacional brasileira em suas dimensões política, histórica, social, cultural e econômica, construída, não apenas com base em conhecimentos, como com base na análise de situações contextualizadas;
- Contribuir de forma pró-ativa para a melhoria da realidade escolar, a partir da compreensão da organização dos sistemas de ensino, da própria instituição escolar e do papel social da escola e de suas relações com a sociedade em geral e com as comunidades em que se inserem, em particular;
- Trabalhar coletivamente, de modo a compartilhar a responsabilidade pelo convívio escolar, a partir da adoção de atitude de acolhimento aos alunos e seus familiares, de respeito mútuo e do compromisso com a justiça, o diálogo, a solidariedade e a não-violência.
- Participar da elaboração do projeto pedagógico da escola, a partir da compreensão dos processos de organização e desenvolvimento curricular, das diferentes concepções de currículo e das diretrizes curriculares nacionais da educação básica, dos parâmetros e referenciais curriculares nacionais e



das normas, recomendações ou propostas curriculares regionais, locais e escolares;

- Estabelecer formas de interação que promovam a constituição da identidade e o desenvolvimento da autonomia do aluno, a partir da compreensão do seu papel de professor na constituição da subjetividade deste último e da compreensão de suas características sociais, culturais e econômicas e de suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem;
- Tomar decisões didáticas, a partir do conhecimento e da análise crítica das diferentes correntes explicativas do desenvolvimento bio-psico-social e da aprendizagem, da influência dessas correntes nas opções pedagógicas e práticas de ensino e de sua contribuição para a compreensão das relações entre ensino e aprendizagem;
- Avaliar seu trabalho de ensino, a aprendizagem dos alunos e a execução do projeto pedagógico da escola, a partir da compreensão dos objetivos da ação educacional e da análise dos fatores que incidem sobre seus processos e resultados;
- Integrar-se de modo ativo na sua categoria profissional, a partir do conhecimento das associações sindicais e científicas e da compreensão da dimensão sócio-política da profissão docente, do contexto e dos determinantes institucionais e legais da carreira de professor;
- Mobilizar competências que foram (ou deveriam ter sido) constituídas na educação básica, para acessar, processar, produzir, registrar e socializar conhecimentos e recursos profissionais, incluindo-se o domínio das linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação e informação;
- Desenvolver atitudes de acolhimento e respeito à diversidade, a partir de informação e conhecimento adquiridos pela familiaridade com a problemática de grupos diferenciados existentes na população brasileira: gêneros, etnias, culturas, portadores de necessidades especiais, religiões.



No que se refere à formação comum a todos os docentes de atuação multidisciplinar na educação básica, esta formação tem como finalidade preparar os professores para:

- Tratar, de forma significativa, os conteúdos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da consolidação, aprofundamento e ampliação dos conhecimentos constituídos até o final da educação básica, nas diferentes áreas – Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Sociais e Humanas e dos temas que são transversais a todas elas;
- Gerenciar a dinâmica da relação pedagógica, na sala de aula ou em outros espaços escolares, suas próprias relações com os alunos e destes entre si, a partir da constituição e do aprofundamento de conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem, cultura e comportamento, bem como suas formas de interação e inserção com o ambiente social;
- Fazer escolhas pedagógicas e didáticas, a partir da compreensão da especificidade do trabalho docente multidisciplinar e em ambientes escolares multisseriados;
- Conceber, executar e avaliar projetos e ações didáticas interdisciplinares, a partir da compreensão entre as articulações das diferentes áreas de conhecimentos e suas relações com os diferentes contextos nos quais vivem os alunos.

No que se refere a formação comum a todos os docentes especialistas de atuação na educação básica, esta formação tem como objetivo preparar os professores para:

- Tratar de forma significativa e interdisciplinar os conteúdos curriculares dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, a partir da constituição de conhecimentos sobre as características epistemológicas das diferentes áreas/disciplinas, da compreensão do sentido da aprendizagem em cada área do ensino fundamental e em cada disciplina e área do ensino médio, as conexões entre elas e os contextos significativos para a aprendizagem;



- Considerar a vida escolar dos alunos, tanto no que se refere ao seu percurso em anos anteriores (continuidade) quanto em relação à sua situação de aluno de diferentes professores, estudante de diferentes áreas ou disciplinas (contigüidade);
- Gerenciar a dinâmica da relação pedagógica, na sala de aula ou em outros espaços escolares, suas próprias relações com os alunos e destes entre si, a partir da constituição e do aprofundamento de conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem, cultura e comportamento de adolescentes e jovens, bem como suas formas de interação e inserção com o ambiente social;
- Conceber, executar e avaliar projetos e ações didáticas interdisciplinares pela constituição de saberes que lhes permitam inserir as contribuições de sua área/disciplina na aprendizagem dos alunos das séries finais do ensino fundamental e no ensino médio.

No que concerne à formação específica a todos os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, esta formação visa a preparar os futuros professores para:

- Promover o desenvolvimento das capacidades previstas para as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da compreensão das expectativas de desenvolvimento e aprendizagem específicos dos alunos dessa etapa da escolaridade;
- Selecionar e organizar conteúdos da Língua Portuguesa, da Matemática, de História, Geografia, Ciências Naturais, Arte e Educação Física, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, a partir de uma consistente formação nessas áreas, destacando seu papel na formação dos alunos, seus conteúdos, sua historicidade, seus métodos de investigação, bem como sua didática;
- Compreender as relações entre professor, aluno e saber a ser ensinado e propor/escolher seqüências didáticas adequadas ao desenvolvimento e aprendizagem de crianças nessa etapa da escolaridade, a partir da



compreensão de estudos e pesquisas das didáticas das diferentes áreas, da análise e da vivência de práticas em que esses conhecimentos possam ser experienciados;

- Planejar e gerenciar o tempo, o espaço e as rotinas escolares, selecionar e usar bons recursos didáticos e estratégias metodológicas, a partir da compreensão de dos temas didáticos como os acima indicados, da observação, da tematização e reflexão sobre a prática, tal como entendida neste documento;
- Analisar as produções dos alunos e interpretar o significado dos "erros", para fazer intervenções apropriadas que façam as crianças avançarem em suas hipóteses, a partir do conhecimento sobre desenvolvimento e aprendizagem e do confronto entre esse conhecimento e a aplicação de teorias e práticas didáticas;
- Trabalhar os temas que são transversais ao currículo dessa etapa de ensino, tanto em sua área específica como no convívio escolar;
- Trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais, na perspectiva da inclusão, a partir da adaptação curricular das diferentes áreas de conhecimento às necessidades específicas dessas crianças.

No que se refere especificamente a formação de professores da Educação Infantil, esta formação tem como finalidade principal a preparação do futuro professor para:

- Trabalhar com turmas de educação infantil, a partir da compreensão da primeira infância como uma fase de aprender a se auto cuidar, a entender o valor das linguagens e de progressiva aproximação com as práticas do grupo de referência sócio-cultural;
- Prover cuidados e educação a crianças de zero a três anos de idade, a partir da compreensão de que, nessa faixa etária, as crianças são mais dependentes e suas aprendizagens centradas nas relações corporais, afetivas e emocionais, e baseadas no fazer de conta;



- Construir um vínculo positivo com crianças de zero a três anos, a partir da compreensão do papel da imitação, da interação e da brincadeira como linguagem constitutiva da infância e dos cuidados essenciais com a higiene e a saúde.
- Organizar situações de aprendizagem adequadas a crianças de quatro a seis anos a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psicossocial, cognitivo e lingüístico.
- Planejar pedagogicamente a educação infantil, elegendo conteúdos a ensinar e suas didáticas, gerenciando o espaço escolar na educação infantil, levando em conta o desenvolvimento e aprendizagem específicos nas faixas etárias de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos;
- Trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais, na perspectiva da inclusão.

No que respeita à formação específica dos professores especialistas por áreas/disciplinas¹ das modalidades que compõe a educação básica, esta formação visa a preparar os professores para:

- Promover o desenvolvimento das competências previstas para os alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, a partir da compreensão das expectativas de desenvolvimento e aprendizagem específicos dos alunos dessas etapas da escolaridade;
- Compreender o papel do recorte específico da sua disciplina na área de organização curricular em que se insere
- Selecionar e organizar conteúdos de sua área/disciplina, de modo a assegurar sua aprendizagem pelos alunos das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, a partir de uma sólida formação nos

¹ Trata-se dos professores especialistas que atuarão nas áreas nas séries finais do ensino fundamental e dos professores especialistas que atuarão nas disciplinas do ensino médio, portanto, devem Ter na sua formação específica a dimensão da área e da disciplina de formação e a articulação entre elas.



diferentes aspectos de sua área, destacando seu objeto, seus conteúdos, sua historicidade, seus métodos de investigação;

- Compreender e aplicar o princípio da contextualização do conhecimento escolar como estratégia propiciadora da aprendizagem;
- Selecionar contextos, problemáticas e abordagens que sejam pertinentes à aprendizagem de cada saber disciplinar e adequado à etapa de desenvolvimento do aluno.
- Trabalhar os temas que são transversais ao currículo do ensino fundamental e contextuais ao do ensino médio, tanto em sua área específica como no convívio escolar;
- Compreender as relações entre professor, aluno e saber a ser ensinado e propor/escolher seqüências didáticas adequadas ao desenvolvimento e aprendizagem de alunos nessas etapas da escolaridade a partir da compreensão de estudos e pesquisas das didáticas das diferentes áreas, da análise e da vivência de práticas em que esses conhecimentos possam ser experienciados;
- Planejar e gerenciar o tempo, o espaço e as rotinas escolares, selecionar e usar recursos didáticos adequados e estratégias metodológicas, a partir da compreensão dos temas didáticos como os acima indicados, da observação, da tematização e da reflexão sobre a prática tal como entendida neste documento;
- Analisar as produções dos alunos e interpretar o significado dos "erros", para fazer intervenções apropriadas que façam os alunos avançarem em suas hipóteses, a partir do conhecimento sobre desenvolvimento e aprendizagem e do confronto entre esse conhecimento e a aplicação de teorias e práticas didáticas;
- Trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, na perspectiva da inclusão, a partir da adaptação curricular das diferentes áreas de conhecimento às necessidades específicas desses alunos.



E ainda, no que se refere à formação em campos específicos de atuação, esta formação pode ampliar-se para as diferentes modalidades complementares da educação básica brasileira, tais como a:

- Educação de crianças e jovens em situação de risco;
- Educação de jovens e adultos correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental;
- Educação de jovens e adultos correspondente aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio;
- Ensino em escolas rurais ou classes multisseriadas.

Portanto, considerando a compatibilização necessária entre as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior (BRASIL, 2000), assim como as atribuições garantidas por força de lei na Resolução 9.696/98 – CONFEF (BRASIL, 1996), e na Resolução 7/2004 CNE/CES (BRASIL, 2004), o perfil profissiográfico desejado do egresso do curso de Licenciatura em Educação Física, do CEFID/UDESC, é de um profissional **crítico** e **criador**, com claros conhecimentos sobre sua **competência política, técnica, científica e pedagógica**, e que baseie suas ações em uma forte formação para o ensino e a pesquisa no âmbito educacional. Deste modo, o licenciado em Educação Física, no seu exercício profissional, tem como responsabilidade:

- **Quanto à Intervenção Profissional:** Considerando a Intervenção Profissional como a aplicação dos conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, sobre a atividade física, com responsabilidade ética, esta intervenção dos Profissionais de Educação Física é dirigida a indivíduos e/ou grupos-alvo, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais e desenvolve-se de forma individualizada e/ou em equipe multiprofissional, podendo, para isso, considerar e/ou solicitar avaliação de outros profissionais, prestar assessoria e consultoria. O Profissional de Educação Física utiliza diagnóstico, define procedimentos, ministra, orienta, desenvolve, identifica, planeja, coordena, supervisiona, leciona, assessora, organiza, dirige e avalia as atividades



físicas, desportivas e similares, sendo especialista no conhecimento da atividade física/motricidade humana nas suas diversas manifestações e objetivos, de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade, considerando o contexto social e histórico-cultural, as características regionais e os distintos interesses e necessidades, com competências e capacidades de identificar, planejar, programar, coordenar, supervisionar, assessorar, organizar, lecionar, desenvolver, dirigir, dinamizar, executar e avaliar serviços, programas, planos e projetos, bem como, realizar auditorias, consultorias, treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas das atividades físicas, do desporto e afins. O Profissional de Educação Física, pela natureza e características da profissão que exerce, deve ser devidamente registrado no Sistema CONFEF/CREFs – Conselho Federal/Conselhos Regionais de Educação Física, possuidor da Cédula de Identidade Profissional, sendo interventor nas diferentes dimensões de seu campo de atuação profissional, o que supõe pleno domínio do conhecimento da Educação Física (conhecimento científico, técnico e pedagógico), comprometido com a produção, difusão e socialização desse conhecimento a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

- **Quanto ao Exercício Profissional:** O Profissional de Educação Física exerce suas atividades por meio de intervenções, legitimadas por diagnósticos, utilizando-se de métodos e técnicas específicas, de consulta, de avaliação, de prescrição e de orientação de sessões de atividades físicas e intelectivas, com fins educacionais, recreacionais, de treinamento e de promoção da saúde, observando a Legislação pertinente e o Código de Ética Profissional e, sujeito à fiscalização em suas intervenções no exercício profissional pelo Sistema CONFEF/CREFs.
- **Quanto aos Meios da Intervenção Profissional:** Na sua intervenção, o Profissional de Educação Física utiliza-se de procedimentos diagnósticos, técnicas e instrumentos de medidas e avaliação funcional, motora, biomecânica, composição corporal, programação e aplicação de dinâmica de cargas, técnicas de demonstração, auxílio e segurança à execução dos



movimentos, servindo-se de instalações, equipamentos e materiais, música e instrumentos musicais, tecnicamente apropriados.

- **Quanto aos Locais da Intervenção Profissional:** O exercício do Profissional Licenciado em Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, no âmbito das Atividades Físicas e Desportivas, nas suas diversas manifestações e objetivos dentro do contexto educacional. O Profissional Licenciado em Educação Física atua como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em Atividade Física, Desportiva, Recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas com fins educacionais, tais como: Escolas, Instituições de caráter Educacional (Empresas, Hospitais, Creches, Asilos), além de Centros e Laboratórios de Pesquisa onde estiverem sendo investigadas atividades físicas e/ou desportivas.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, aprovada em 31 de março de 2004 como a Resolução 7/2004, o Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, instituiu que:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, assim como estabelece orientações específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.



Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de graduados em Educação Física definem os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

§ 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho



Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução.

Art. 5º A Instituição de Ensino Superior deverá pautar o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física nos seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) indissociabilidade teoria-prática;
- j) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

Art. 6º As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

§ 1º A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as



possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.



- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

§ 2º As Instituições de Ensino Superior poderão incorporar outras competências e habilidades que se mostrem adequadas e coerentes com seus projetos pedagógicos.

§ 3º A definição das competências e habilidades gerais e específicas que caracterizarão o perfil acadêmico-profissional do Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá pautar-se em legislação própria do Conselho Nacional de Educação.

Art. 7º Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

§ 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

§ 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico



§ 3º A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

§ 4º As questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais deverão ser abordadas no trato dos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.

Art. 8º Para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

Art. 9º O tempo mínimo para integralização do curso de graduação em Educação Física será definido em Resolução específica do Conselho Nacional de Educação.

Art. 10. A formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da *prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares*.

§ 1º A *prática como componente curricular* deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

§ 2º O *estágio profissional curricular* representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso.



I. - o caso da Instituição de Ensino Superior optar pela proposição de núcleos temáticos de aprofundamento, como estabelece o Art. 7º, § 1º desta Resolução, 40% da carga horária do *estágio profissional curricular* supervisionado deverá ser cumprida no campo de intervenção acadêmico-profissional correlato.

§ 3º As *atividades complementares* deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a Instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

§ 4º A carga horária para o desenvolvimento das experiências aludidas no caput deste Artigo será definida em Resolução específica do Conselho Nacional de Educação.

Art. 11. Para a integralização da formação do graduado em Educação Física poderá ser exigida, pela instituição, a elaboração de um trabalho de do curso, sob a orientação acadêmica de professor qualificado.

Art. 12. Na organização do curso de graduação em Educação Física deverá ser indicada à modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 13. A implantação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados institucionalmente, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

§ 1º A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.



§ 2º As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso deverão estar em consonância com o sistema de avaliação e o contexto curricular adotados pela Instituição de Ensino Superior.

Art. 14. A duração do curso de graduação em Educação Física será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Ainda considerando a Resolução 7/2004, o seu artigo 15 reza que a referida Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Deste modo, é possível perceber a perfeita consonância dos objetivos da formação de Licenciatura em Educação Física, do CEFID/UEDESC, com a legislação que institui as diretrizes para o curso de Educação Física no território nacional brasileiro.

Entretanto, estas diretrizes devem ser compatibilizadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, instituída pelo Ministério da Educação, através do Conselho Pleno, Conselho Nacional de Educação, através da Resolução 1/02, de 18 de fevereiro de 2002, que tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, que institui que:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo



para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez



que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
- V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.



Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

- I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

- I - cultura geral e profissional;
- II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;



- III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
- IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;
- V - conhecimento pedagógico;
- VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

- I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;
- II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;
- III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;
- IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;
- V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;
- VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;
- VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;
- VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregarem os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso



Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

- I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;



- II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-



problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio obrigatório, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ter início desde o primeiro ano e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.



Ainda considerando a Resolução 1/2002, o seu artigo 16 reza que o Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica. O artigo 17 afirma que as dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394. o Artigo 18 determina que o parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno. E o artigo 19 de reza que esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

5.2 PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A produção de conhecimentos, na sociedade atual, está profundamente relacionada à educação, e que neste caso, o ensino superior, apresenta função ambígua, já que também está voltado à formação profissional (LUCKESI, 1985). A intencionalidade acerca da universidade que se pretende, depende de inúmeros fatores, principalmente das escolhas dos educadores acerca de um modelo de educação. Neste sentido, as escolhas tomadas acerca do ensino superior que se pretende, pode gerar conseqüências sociais incalculáveis. Deste modo, a busca de um rumo, de uma orientação intencional deve estar materializada na proposta pedagógica de um curso, que de acordo com a LDBEN n. 9.394/96, pode ser chamado de Projeto Pedagógico.

O Projeto Pedagógico, como mecanismo para a construção de qualidade no ensino de graduação, tem ocupado lugar de destaque nos Encontros e Fóruns de



gestores, especialistas e pesquisadores que discutem as políticas de educação superior no país. Alguns teóricos da área têm defendido ainda, que a proposta pedagógica seja um “Projeto Político Pedagógico”. Político não no sentido estrito da luta partidária, mas no sentido de compromisso com a formação de um cidadão apropriado a certo tipo de sociedade (VEIGA, 1996). Este cidadão e esta sociedade são em princípio então, conseqüências das escolhas tomadas na elaboração da proposta pedagógica.

Assim sendo, sem desconsiderar o sentido político das escolhas no ensino superior, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UDESC envolve a clara definição do ponto onde se pretende chegar, porque busca um rumo, uma direção, dando sentido à ação docente, discente e dos gestores. Não visa simplesmente ao planejamento inicial, nem ao rearranjo formal do curso. É a definição das ações intencionais de formação, de como as atividades de professores, acadêmicos e da administração do curso se organizam, se constroem e acontecem como um compromisso definido e cumprido coletivamente.

Podemos considerar que as linhas mestras para a construção do Projeto Pedagógico do curso podem ser agrupadas em três grandes eixos: conceitual, contextual e metodológico.

Quanto ao **eixo conceitual**, o Projeto Pedagógico é algo que avança, que se lança para o futuro, sai do patamar de idéias para um fazer coletivo, intencional, que envolve professores, gestores, acadêmicos e comunidade em geral. Esta prática deve ser permeada por movimento dialético de interinfluências de todos os aspectos presentes na situação, considerando o contexto em transformação.

A Universidade tem uma dimensão universal que se concretiza na medida em que ela cumpre seu papel social, científico, de parceria, atenta à evolução do mercado de trabalho e de lugar aberto à educação permanente para todos os cidadãos que a ela procuram, sem negligenciar as dinâmicas sociais que interferem e modelam o cidadão e as diversas instituições sociais. Cumprir este papel exige um trabalho de construção da ciência, por uma competência que é soma do trabalho coletivo de professores e estudantes conscientes e dispostos ao esforço acadêmico do saber.



Nesta direção, a racionalidade, capaz de construir o Projeto Pedagógico do curso como instrumento clarificador da ação educativa em sua totalidade, é a racionalidade crítico-criadora, isto é, aquela que busca pelo diálogo, reordenar a estrutura vigente, mudando ou confirmando rumos do ser consigo e na relação com os outros. Diz respeito a um ideal, algo necessário e desejado e, principalmente, possível, inserindo os educandos no tríplice universo do trabalho, da sociabilidade e da cultura. Esta razão crítico-criadora pode oferecer então, uma formação que provoque nos futuros profissionais visões diferenciadas do fenômeno educacional, favorecendo a pluralidade e germinando cidadãos capazes de um “pensar/agir” além de crítico e criativo, também ético e competente na transformação social.

Sobre o **eixo contextual**, o Projeto Pedagógico está centrado no Ensino e vinculado aos processos de extensão e pesquisa e deve fazer parte de uma política de educação mais ampla. As políticas de avaliação do ensino superior impõem as análises dos resultados obtidos na avaliação interna e externa. Tais análises deverão ser ampliadas para tomada de decisões, no sentido de mudança qualitativa do ensino, pelo estabelecimento de metas nos respectivos planos de ações do curso.

O desencadeamento do Projeto Pedagógico deverá ser permeado com a missão, valores, objetivos e diretrizes da Instituição. Tais diretrizes ao atender as especificidades da Instituição também estão integradas aos objetivos do Plano Nacional de Graduação, os quais fornecem os rumos do Projeto Pedagógico, principalmente a Resolução 7/2004 – CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, e a Resolução 1/2002 – CNE/CES que estabelece as Diretrizes para Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior

Neste sentido, ressalta-se: a flexibilidade no planejamento; o compromisso ético e social, perpassando o conjunto da formação; a articulação constante do administrativo (meio) e o pedagógico (fim), Ensino / Pesquisa / Extensão, básico/profissionalizante; a atenção à questão ética e às mudanças no mundo do trabalho e aos processos do conhecimento; a articulação teoria / prática, Universidade / sociedade.



Outros princípios foram exaustivamente discutidos quanto a relevância de seu atendimento na construção do Projeto Pedagógico como o respeito a especificidade do Curso (história, ritmo) em cada contexto (Campus); a mobilização cotidiana e conjunta de forças com a participação ativa de todos os segmentos; a lucidez no que está acontecendo no curso; a valorização dos Conselhos (Colegiados); a parceria com os acadêmicos no compromisso ético com a sua formação; a associação do fazer e pensar o Processo Pedagógico; a ação pedagógica nas seguintes categorias: decisão e vontade de mudar (leveza, rapidez, exatidão, visibilidade, multiplicidade, consistência); o compromisso social com a participação, respeitando a pluralidade das identidades, das áreas de conhecimento, do tempo e do espaço da existência do curso.

No que diz respeito ao **eixo metodológico** considera-se que não há um modelo, “*a priori*”, fechado. Trata-se a firmar um modelo dialógico-comunicativo que articule a Descrição e a Análise Crítica da realidade do curso. O curso deve constantemente analisar suas potencialidades e fragilidades na área do ensino, pesquisa e extensão, definindo as áreas prioritárias de investimento, as linhas e os grupos de pesquisa, os intercâmbios e os convênios estabelecidos, o índice de qualificação dos docentes, a evasão e a repetência, as necessidades de infraestrutura de equipamentos e serviços de apoio ao curso, entre muitos outros. Estas análises dão sustentação à Projeção das Metas e Ações a serem desenvolvidas em relação ao ensino, pesquisa, extensão, corpo docente, infra-estrutura e outros, além de considerar as formas de acompanhamento no cotidiano das aulas (currículo em ação).

A avaliação necessária ao Projeto Pedagógico do curso elaborado em sua última versão em meados de 2000, previa contemplar a implementação e ampliação da Avaliação Interna; os encontros com os professores para debate do Projeto em curso; a organização de comissões de acadêmicos/ professores; a aplicação de questionário do tipo “*survey*” e do tipo qualitativo; e a emissão de pareceres apreciativos dos projetos por uma comissão representativa do curso.

Após alguns anos de debates, onde foram realizados levantamentos quantitativos e qualitativos junto a professores e acadêmicos acerca das necessidades ao curso, assim como a constituição formal de comissões mistas e



seu conseqüente trabalho na elaboração de uma proposta. A meta de implementar a avaliação interna ainda tramita em instâncias superiores, já que a UDESC, a partir da reformulação de seu estatuto e de seu regimento interno no ano de 2006, buscará tornar esta ação uma rotina exigida a todos os centros e seus cursos, não mais de forma isolada ou pontual, mas de forma institucional e ampla. A emissão de pareceres apreciativos dos projetos por uma comissão representativa do curso é a própria materialização desta proposta pedagógica, que após estudos pelas comissões e subcomissões durante pouco mais de dois anos, elaborou uma pré-proposta que foi encaminhada a Direção (fluxo ascendente de informação) e aos departamentos (fluxo descendente de informações) visando ajustes e finaliza-se com este projeto pedagógico aqui exposto, o qual não despreza a construção histórica realizada anteriormente, mas avança e atualiza conforme as necessidades atuais do curso de Educação Física.

Considerando as ações realizadas, foi mantida então, a necessidade do acompanhamento sistemático do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso o qual deverá manter as seguintes ações: (a) implantação institucional da Avaliação Interna; (b) encontros com os professores acerca das necessidades do curso; (c) manutenção de comissões de acadêmicos/professores; (d) manutenção da flexibilidade do curso visando a adequação técnica, legal, científica e situacional, através das comissões instaladas.

Enfim, o Projeto Pedagógico é um instrumento de gestão acadêmico-administrativa que desencadeia de modo participativo o processo de avaliação e reconfiguração curricular do curso, integrando as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão existentes no curso, vinculando-as com as Diretrizes Nacionais e Institucionais, com os objetivos de definir a identidade do curso, no que é original e diferente dos demais; viabilizar a prática real da Filosofia, Missão e valores da Instituição; explicitar as limitações das pessoas e da Instituição, as ações desarticuladoras e propor ações possíveis para se reverter a situação; abrir novos caminhos, a partir das avaliações realizadas em todos os níveis (no curso, pelos seminários internos, na universidade, pelo PAIUB, e pela avaliação externa, SINAES, ENAD e Comissão de especialistas); explicitar o tipo de formação (cidadania e profissionalização) que o curso irá investir, para atender às demandas



sociais e de mercado, os projetos pessoais e institucionais; antecipar mudanças no perfil do curso, pela constante reinterpretação da realidade a fim de promover: ensino de qualidade, integrado à prática da extensão e da pesquisa.

5.3 O CURSO E SUAS FINALIDADES

O Curso de Educação Física da UDESC tem sua concepção no espaço do desenvolvimento da liberdade e da solidariedade humana, capaz de produzir e socializar o conhecimento pelo Ensino, Extensão e Pesquisa, estabelecendo com a comunidade parcerias solidárias em busca de soluções coletivas para problemas locais e globais, visando à formação do cidadão crítico e ético. Apóia-se no cultivo de valores humanistas como o respeito ao pluralismo de idéias, o compromisso social com o desenvolvimento regional e global, a produção e uso da tecnologia a serviço da humanização, a ética no relacionamento, a formação e Profissionalização de vanguarda.

Como meta tem-se a **qualidade**: atributo que dá o diferencial à Universidade, quando é reconhecida e aprovada, conforme julgamento de seu valor, socialmente atribuído por aqueles que interagem com as suas funções fundamentais. É um processo de constante negociação entre estudantes, professores, gestores e comunidade, num esforço coletivo para:

- Aperfeiçoamento da matriz curricular e da infra-estrutura;
- Revisão de conteúdos interdisciplinares e significativos para a formação do cidadão;
- Integração de estudos, pesquisas e serviços, dos métodos pedagógicos para aprendizagens significativas dos acadêmicos.

Outrossim, o Curso de Educação Física da UDESC, em consonância com a afirmativa da UNESCO de que a educação, além de ciência, é arte, conscientização e projeto de vida, orienta suas ações na busca da consolidação de valores que dignificam o homem à medida que este aprende a ser livre e ético nas suas relações com o outro e com a sociedade. Este desafio alia-se à preservação



dos princípios científicos de produção do conhecimento, papel fundamental da educação superior, que se legitima à medida que é compartilhado com a sociedade.

Pertinente à concepção do curso, tem-se a necessidade de entender a educação pelo prisma pós-moderno de redefinição de conceitos, de uma ciência que articula o saber e o fazer na perspectiva integradora.

Tal abordagem encontra respaldo nas discussões do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional de Educação para o Século XXI (DELORS, 1997) que discute a educação como construção a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*. Tais pilares norteiam as práticas pedagógicas, aliadas a uma base teórica sustentada na integração das diferentes ciências, na busca da concretização do perfil profissional, o que pode ser verificado através do desenvolvimento de diferentes competências, ou seja, em nível de conhecimentos, de habilidades e de atitudes demonstradas pelos alunos no desempenho das atividades teóricas, práticas e de Estágios Supervisionados.

Sobre o ensino, uma ação deliberada e organizada, é possível afirmar que ensinar é a atividade pela qual o professor, através de métodos adequados, orienta a aprendizagem (HAIDT, 1995:12). Assim, ensino e aprendizagem são interdependentes, uma vez que um define o outro.

No percurso da aprendizagem, a interação do estudante com o objeto a ser conhecido se realiza de forma crescente e complexa, o que exige do mediador (professor) dimensionar conteúdos, ou retomá-los, a fim de garantir o sucesso da aprendizagem e a motivação para a continuidade dos estudos.

Contudo, sabe-se que os estudantes iniciam os cursos de graduação e terminarão em uma realidade com sociedades, situações e fenômenos muito diferentes, tanto do ponto de vista de tipos, volume e complexidade dos problemas que deverão contribuir para solucionar, quanto de conhecimentos, técnicas e tecnologias disponíveis ou necessárias para lidar com esses problemas (PUCPR, 2000).

Esse fato não pode ser negligenciado nos processos de ensino, portanto, construir conhecimentos neste contexto, implica numa ação compartilhada pelos



sujeitos desse ato, o que sugere um redimensionamento do valor das interações professor-estudante.

Desta forma, as estratégias de ensino devem ser planejadas pelo professor, a partir dos objetivos estabelecidos, levando em consideração os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, com vistas à formação de competências (COLL, 1997). A coerência deve estar estabelecida entre as estratégias adotadas, os objetivos a serem alcançados e os conteúdos a serem trabalhados.

A avaliação caracteriza-se como processo de investigação, de modo que, diagnosticadas as causas das dificuldades, possam ser traçados procedimentos e possibilidades de melhoria do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor exerce o papel de mediador, sendo responsável pela gestão da aprendizagem dos alunos.

Considerando as exigências de qualidade e de ética profissional nas intervenções, o Profissional de Educação Física deverá estar capacitado para:

- a) Compreender, analisar, estudar, pesquisar (profissional e academicamente), esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física e desportiva nas suas diversas manifestações, levando em conta o contexto histórico cultural;
- b) Atuar em todas as dimensões de seu campo profissional, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção, difusão, socialização e de competências técnico-instrumentais a partir de uma atitude crítico-reflexiva e ética;
- c) Disseminar e aplicar conhecimentos práticos e teóricos sobre a Educação Física (Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano), analisando-os na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;
- d) Promover uma educação efetiva e permanente para a saúde e a ocupação do tempo livre e de lazer, como meio eficaz para a conquista



de um estilo de vida ativo e compatível com as necessidades de cada etapa e condições da vida do ser humano;

- e) Contribuir para a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos, no sentido de que sejam cidadãos autônomos e conscientes;
- f) Estimular e fomentar o direito de todas as pessoas à atividade física, por vias formais e/ou não formais;
- g) Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades de indivíduos e grupos, atuando como agente de transformação social;
- h) Conhecer e utilizar os recursos tecnológicos, inerentes à aplicação profissional.

Considerando o exposto, que indica claramente que o profissional Licenciado em Educação Física possui formação específica para atuar diretamente no ensino desta área na educação básica, é possível admitir que o profissional Licenciado em Educação Física possa ainda, atuar em contextos relacionados à educação e ao ensino formal. Deste modo, é possível afirmar que profissional Licenciado em Educação Física tem como intervenção profissional:

- **Regência/Docência em Educação Física:** identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina Educação Física, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio e Superior e nas atividades de natureza técnico-pedagógicas (Ensino, Pesquisa e Extensão), no campo das disciplinas de formação técnico-profissional no Ensino Superior, objetivando a formação profissional.
- **Treinamento Desportivo:** identificar, diagnosticar, planejar, organizar, dirigir, supervisionar, executar, programar, ministrar, prescrever, desenvolver, coordenar, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de aprendizagem, aperfeiçoamento, orientação e treinamento técnico e tático, de modalidades desportivas, na área formal e não formal.
- **Preparação Física:** diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, programar, ministrar, desenvolver, prescrever,



orientar e aplicar métodos e técnicas de avaliação, prescrição e orientação de atividades físicas, objetivando promover, otimizar, reabilitar, maximizar e aprimorar o funcionamento fisiológico orgânico, o condicionamento e o desempenho físico dos praticantes das diversas modalidades esportivas, acrobáticas e artísticas.

- **Avaliação Física:** diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, orientar, identificar necessidades, desenvolver coleta de dados, entrevistas, aplicar métodos e técnicas de medidas e avaliação cineantropométrica, biomecânica, motora, funcional, psicofisiológica e de composição corporal, em laboratórios ou no campo prático de intervenção, com o objetivo de avaliar o condicionamento físico, os componentes funcionais e morfológicos e a execução técnica de movimentos, objetivando orientar, prevenir e reabilitar o condicionamento, o rendimento físico, técnico e artístico dos beneficiários.
- **Recreação em Atividade Física:** diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, orientar, avaliar e aplicar atividades físicas de caráter lúdico e recreativo, objetivando promover, otimizar e restabelecer as perspectivas de lazer ativo e bem estar psicossocial e as relações sócio-culturais da população.
- **Orientação em Atividade Física:** diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, desenvolver, prescrever, orientar, avaliar, aplicar métodos e técnicas motoras diversas, aperfeiçoar, orientar e ministrar os exercícios físicos, objetivando promover, otimizar, reabilitar e aprimorar o funcionamento fisiológico orgânico, condicionamento e o desempenho fisiocorporal, orientar para: o bem-estar e o estilo de vida ativo, o lazer, a sociabilização, a educação, a expressão e estética do movimento, a prevenção de doenças, a compensação de distúrbios funcionais, o restabelecimento de capacidades fisiocorporais, a auto-estima, a cidadania, a manutenção das boas condições de vida e da saúde da sociedade.



- **Gestão em Educação Física e Desporto:** diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, prestar consultoria, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas.

5.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EXIGIDAS

De acordo com a Resolução 7/2004 – CNE/CES, em seu artigo 6º, as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física, sendo que o parágrafo 1º determina que a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação



motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.



- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

5.5 PERÍODO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

- **Período:** O curso de licenciatura em Educação Física do CEFID/UDESC, de acordo com a Resolução 048, de 17 de dezembro de 1997 – CONSEPE terá o término de seu período de vigência previsto para o segundo semestre de 2009, prazo este que encerrará o período de transição entre o atual currículo e esta reformulação proposta.
- **Local de Funcionamento:** O curso de licenciatura em Educação Física funcionará nas atuais instalações do CEFID/UDESC, sito à rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, CEP 88059 860.

5.6 TURNO DE OFERTA

- **Turno:** As aulas teóricas e teórico-práticas ocorrerão no período **noturno**, das 17:40 às 22:00h. Os estágios curriculares poderão ocorrer nos períodos matutino (07:40 às 11:50h), vespertino (13:30 às 17:40h) e noturno, conforme a disponibilidade de convênios apresentada pela Coordenadoria de Estágios. Já o desenvolvimento das atividades curriculares complementares, considerando que são de livre escolha dos acadêmicos dentro da proposta que cada uma das sete apresenta (2ATC1 a 8ATC7), poderão ser realizadas em qualquer período, desde que previamente aprovadas pela Coordenação de Curso.



5.7 NÚMERO ATUAL DE VAGAS

- **Número de Vagas:** Para o estabelecimento do número de vagas atual, é preciso esclarecer que o currículo atual oferece duas turmas de 30 alunos cada, sem diferenciação pela modalidade do curso de Educação Física. Somente separa as opções, se bacharelado ou licenciatura, a partir da quinta fase, onde é oferecida, segundo a ordem decrescente do IAB (índice Acumulado Básico) dos 30 melhores portadores de escores a opção pela escolha para o curso de licenciatura ou de bacharelado. Deste modo, é possível afirmar que, genericamente, são oferecidas atualmente 30 vagas para o curso de licenciatura.

5.8 DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

- **Duração:** 08 (oito) semestres
- **Período Mínimo de Integralização:** 07 (oito) semestres
- **Período Máximo de Integralização:** 14 (quatorze) semestres

5.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

- **Total Geral de Créditos:** 221
- **Total Geral de Carga Horária (horas):** 3.315
- **Total Geral de Número de Aulas (horas aula):** 3.978

A diferença entre o total geral de carga horária em horas e em número de horas-aula, deve-se as diretrizes da Resolução 25/2006 – CONSEPE que determina que a Universidade do Estado de Santa Catarina adotará a carga horária de aula



como de 50 minutos, criando deste modo, um déficit semestral de 30% do total exigido pela legislação federal, sendo compensado pela determinação de um semestre com 18 semanas de aulas.

5.10 REGIME

O Artigo 60 do Regimento Geral da UDESC dispõe que “o currículo de cada curso compreende um conjunto de disciplinas hierarquizadas por meio de pré-requisitos, integralizadas pelo sistema de créditos [...]”.

No Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos (CEFID), o Curso de Licenciatura em Educação Física em Educação Física e Esportes são ministrados em regime de horas/aula semestrais, proporcionando a obtenção de um crédito de 18 horas-aula ou 15 horas-relógio. O aluno poderá matricular-se em até 25 (vinte e cinco) créditos teóricos semestrais, 12 (doze) créditos práticos e 04 (quatro) créditos de atividades complementares, não podendo, entretanto, totalizar mais que 35 créditos. O número mínimo de créditos a serem cursados é de 2 (dois), não podendo ser contabilizados apenas créditos de atividades complementares.

5.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

O ingresso nos Cursos de Graduação do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, de acordo com a normatização da Universidade do Estado de Santa Catarina, ocorre através de:

- Vestibular Vocacionado
- Transferência interna, transferência externa, reingresso após abandono e retorno aos portadores de diploma de curso superior (Resolução nº 017/2004 – CONSEPE).



5.11.1 Concurso Vestibular/Transferências/Reingresso/Retorno

O total de ingresso de acadêmicos no curso de Educação Física pode ser observado no seguinte quadro abaixo:

Ano/Semestre	2001		2002		2003		2004		2005	
	1º	2º								
Ingresso vestibular	50	50	50	50	50	50	50	50	60	60
Ingresso SAEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ingresso ENEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência de outras IES	11	12	-	-	-	-	-	07	07	09
Transferência de outros cursos, mesma IES	-	-	05	-	-	-	-	-	-	-
Outras formas de ingresso	03	-	05	-	-	11	-	08	03	05
Total de ingressantes	64	62	60	50	50	61	50	65	70	74

5.11.2 Percentual Candidado/Vaga nos três últimos Concursos Vestibulares

CURSO	VAGAS	RELAÇÃO DE CANDIDATOS INSCRITOS E CANDIDATOS POR VAGA					
		2006/1		2006/2		2007/1	
		INSCRITOS	CANDIDATO/ VAGA	INSCRITOS	CANDIDATO/ VAGA	INSCRITOS	CANDIDATO/ VAGA
Educação Física	60 ²	780	13,00	xxx	xx,xx	838	13,97

5.12 ESTRUTURA CURRICULAR

5.12.1 Matriz curricular vigente e matriz curricular proposta

A estrutura curricular da matriz vigente (Resolução 048/97 – CONSEPE) refletiu as discussões realizadas nos anos noventa, adotando-se, à época,

² Este total de vagas refere-se ao ingresso de duas turmas (A e B) que somente na quinta fase é que farão a opção pela modalidade (bacharelado ou licenciatura).



orientações pedagógicas, filosóficas e metodológicas compatíveis com um modelo que pretendia oferecer, nos quatro semestres iniciais (núcleo básico), uma forte formação técnico-esportiva, com conteúdos oriundos das ciências humanas e sociais e com uma ligeira formação técnico-metodológica e pedagógica, assim como visava apresentava, nos quatro últimos semestres (licenciatura), uma forte formação técnico-metodológica, pedagógica e prática (estágios), além de uma razoável formação científica e praticamente nenhum conteúdo técnico-esportivo.

A orientação implícita que prevalecia era de uma vivência rica em diversas áreas e contextos, com sólidas discussões destas realidades nas disciplinas futuras, inclusive com duas habilitações ao final do curso (educação física escolar e educação física adaptada). Exceção pode ser feita a esta orientação pelo aprofundamento em educação física adaptada, já que as atividades práticas do estágio curricular supervisionado ocorriam concomitantemente às disciplinas teóricas e/ou teórico-práticas, como pode ser observado na grade curricular exposta a seguir:

PRIMEIRA FASE			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Biologia	05	75
Ginástica I	04	60
Judô	03	45
Sociologia	02	30
Filosofia	02	30
Historia da Educação Física e do Esporte	03	45
Metodologia Científica	02	30
Recreação	04	60



SEGUNDA FASE			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Anatomia	05	75	1BIOG
Ginástica II	04	60	1GINA
Atletismo I	04	60
Psicologia da Educação	04	60
Rítmica I	04	60
Sociologia Aplicada à Educação Física	02	30	1SOCC
Filosofia Aplicada à Educação Física	02	30	1FILO

TERCEIRA FASE			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Didática Geral	03	45
Fisiologia Geral	04	60	2ANAT
Rítmica II	03	45	2RIT1
Atletismo II	04	60	2ATL1
Futebol	04	60
Natação I	03	45
Voleibol	04	60

QUARTA FASE			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Didática Aplicada à Educação Física	03	45	3DIDG
Natação II	03	45	3NAT1
Fisiologia do Exercício	04	60	3FISG
Ginástica Olímpica	04	60	2GINA
Handebol	04	60
Seminário de Esportes Complementares	03	45
Basquetebol	04	60



QUINTA FASE			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Introdução à Informática	02	30
Prática de Ensino I	05	75
Cinesiologia	03	45
Organização e Administração da Educação Física	04	60
Metodologia da Pesquisa em Educação Física I	02	30
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus	04	60
Desenvolvimento Motor	03	45
Estatística Aplicada à Educação Física	03	45

SEXTA FASE			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Prática de Ensino II	05	75	5PRA1
Biomecânica da Educação Física	03	45	5CINE
Aprendizagem Motora	03	45
Medidas e Avaliação em Educação Física	04	60
Higiene do Exercício Físico	02	30
Metodologia da Pesquisa em Educação Física II	03	45	5MPE1 5ESTA
Pedagogia da Educação Física	04	60
Ética Profissional	02	30



SÉTIMA FASE – APROFUNDAMENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Atividades Rítmicas na Escola	04	60
Emergência em Educação Física	03	45
Educação Física Infantil	03	45	5DESE
Psicologia Aplicada à Educação Física Escolar	02	30
Educação Física Pré-Escolar	03	45
Eventos Comunitários	02	30
Metodologia do Esporte Escolar	03	45
Planejamento Curricular	02	30
Administração Escolar	02	30

OITAVA FASE – APROFUNDAMENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA			
Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-Requisito
Fundamentos da Educação Física Adaptada	04	60
Organização e Administração da Educação Física Adaptada	02	30
Atividade Física Adaptada	04	60	6APRE
Reeducação Física	02	30
Estágio em Educação Física Adaptada	04	60
Relações Humanas	02	30
Desenvolvimento Neuropsicomotor	02	30	6APRE
Introdução à Fisioterapia	04	60
Trabalho de Conclusão de Curso	00	00	6MPE2

Considerando as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física, conforme Resolução 7/2004 – CBE/CES e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, Resolução 1/2002 – CNE/CES, a nova matriz curricular buscará oferecer gradativamente, e ao longo do curso, disciplinas que permitam uma perspectiva crescente do conhecimento abordado, buscando para isto, balancear as diversas



áreas, não sobrecarregando demasiadamente as fases iniciais, intermediárias ou finais do curso, ao contrário, buscar-se-á ao final do curso disponibilizar períodos livres para que os acadêmicos possam realizar seus estágios e pesquisa/trabalhos de conclusão de curso.

A nova matriz curricular buscará ainda, oferecer disciplinas teóricas, teórico-práticas, práticas, e atividades complementares que se envolvam gradualmente na formação de um conteúdo básico à intervenção na realidade prática. Deste modo, o acadêmico terá durante todas as fases tanto atividades teóricas, quanto atividades teórico-práticas, valorizando deste modo, a inter-relação **saber versus fazer**.

Esta opção pedagógica baseia-se tanto no aspecto legal, quanto nas discussões atuais sobre currículo, preparando deste modo, para que a reavaliação curricular a ser executada na nova matriz curricular, demonstre a possibilidade de se vislumbrar um currículo cada vez menos disciplinas e cada vez mais voltada a uma formação generalista, autônoma e crítica, compatível com os atuais paradigmas educacionais. Portanto, a nova matriz curricular baseia-se na seguinte estrutura de disciplinas a serem desenvolvidas durante o curso:

PRIMEIRA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Ética e Deontologia da Educação Física	02	-	-	02	30	36
	Anatomia	06	-	-	06	90	108
	História da Educação Física e dos Esportes	03	-	-	03	45	54
	Sociologia e Antropologia da Educação Física e dos Esportes	03	-	-	03	45	54
	Fundamentos da Educação Física e dos Esportes	02	-	01	03	45	54
	Atividades Recreativas e de Lazer	02	-	02	04	30	36
	Teorias da Educação	02	-	-	02	30	36
	Metodologia Científica I	02	-	-	02	30	36



SEGUNDA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Didática	04	-	-	04	60	72	
	Fisiologia Humana	04	-	-	04	60	72	
	Iniciação Esportiva	02	-	02	04	60	72	
	Filosofia da Educação Física e dos Esportes	03	-	-	03	45	54	
	Biomecânica	04	-	-	04	60	72	
	Pedagogia da Ginástica	02	-	02	04	60	72	
	Atividades Rítmicas na Escola	02	-	02	04	60	72	
	Metodologia Científica II	02	-	-	02	30	36	

TERCEIRA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Fisiologia do Exercício	04	-	-	04	60	72	
	Desenvolvimento Motor	03	-	01	04	60	72	
	Pedagogia da Educação Física	02	-	02	04	60	72	
	Psicologia da Aprendizagem	03	-	-	03	45	54	
	Pedagogia da Educação Física	02	-	02	04	60	72	
	Pedagogia do Atletismo I	02	-	02	04	60	72	
	Epistemologia	02	-	-	02	30	36	



QUARTA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Aprendizagem Motora	03	-	-	03	45	54	
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	03	-	-	03	45	54	
	Psicologia da Educação Física e do Esporte Escolar	03	-	-	03	45	54	
	Educação Física Infantil	02	-	02	04	60	72	
	Pedagogia da Ginástica Artística Escolar	02	-	02	04	60	72	
	Pedagogia do Atletismo II	02	-	02	04	60	72	
	Estatística Aplicada à Pesquisa Educacional	04	-	-	04	60	72	

QUINTA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Organização e Administração de Eventos Escolares	02	-	-	02	30	36	
	Cineantropometria	03	-	-	03	45	54	
	Educação Física Escolar	02	-	02	04	60	72	
	Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência	02	-	01	03	45	54	
	Educação Física Adaptada I	03	-	-	03	45	54	
	Metodologia do Esporte Escolar	03	-	-	03	45	54	
	Pedagogia do Futebol	02	-	02	04	60	72	
	Metodologia Pesquisa da Quantitativa	02	-	-	02	30	36	
	Estagio Curricular I: Educação Infantil	01	03	-	01	60	72	



SEXTA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Planejamento Curricular	03	-	-	03	45	54	
	Prescrição e Orientação de Exercício Físico	03	-	-	03	45	54	
	Educação Física Adaptada II	02	-	01	03	45	54	
	Pedagogia do Voleibol	04	-	-	04	60	72	
	Pedagogia do Handebol	02	-	02	04	60	72	
	Metodologia Pesquisa da Qualitativa	02	-	-	02	30	36	
	Estágio Curricular II: 1º Ciclo do Ensino Fundamental	01	05	-	06	90	108	

SÉTIMA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Educação para Saúde	04	-	-	04	60	72	
	Administração Escolar	03	-	-	03	45	54	
	Atividades Aquáticas	02	-	02	04	60	72	
	Pedagogia do Judô	02	-	02	04	60	72	
	Pedagogia do Basquetebol	02	-	02	04	60	72	
	Pesquisa Orientada I	00	-	-	00	00	00	
	Seminário de Pesquisa I	00	-	-	00	00	00	
	Estágio Curricular III: 2º Ciclo do Ensino Fundamental	01	05	-	06	90	108	



OITAVA FASE								
Área	Disciplina	Créditos Teóricos	Créditos Práticos	Créditos Teórico-Práticos	Total de Créditos	Carga Horária (hora)	Carga Horária (aulas)	Pré-Requisito
	Exercício, Saúde e Qualidade de Vida	03			03	45	54	
	Educação Física, Ecologia e Esportes de Aventura	03			03	45	54	
	Políticas Públicas em Educação	03			03	45	54	
	Pedagogia da Dança Educacional	02		02	04	30	36	
	Pesquisa Orientada II	00			00	00	00	
	Seminário de Pesquisa II	00			00	00	00	
	Estágio Curricular IV: Ensino Médio	01	05		06	90	108	
	Estágio Curricular V: Educação Especial	01	05		06	90	108	

Deste modo, é possível verifica/admitir que a organização da matriz curricular ainda pode ser considerada um tanto “linear”. Esta disciplinarização pontual não deve ser entendida como um obstáculo, ao contrário, deve ser entendida como um primeiro passo rumo a uma futura superação deste modelo curricular que ainda persiste na maioria absoluta dos cursos de graduação na área da saúde.

Entretanto, como pode ser observado na Figura 1 - Mapa Situacional das Disciplinas, exposta a seguir, apesar da organização da matriz curricular ser disciplinarizada durante todas as fases do curso de Licenciatura em Educação Física, os conteúdos serão rearranjados em eixos/blocos carregados de intencionalidade, representados pelas diversas cores e nuances, que serão devidamente desenvolvidos coletivamente nas reuniões pedagógicas de cada um deles com **todos** os professores envolvidos.

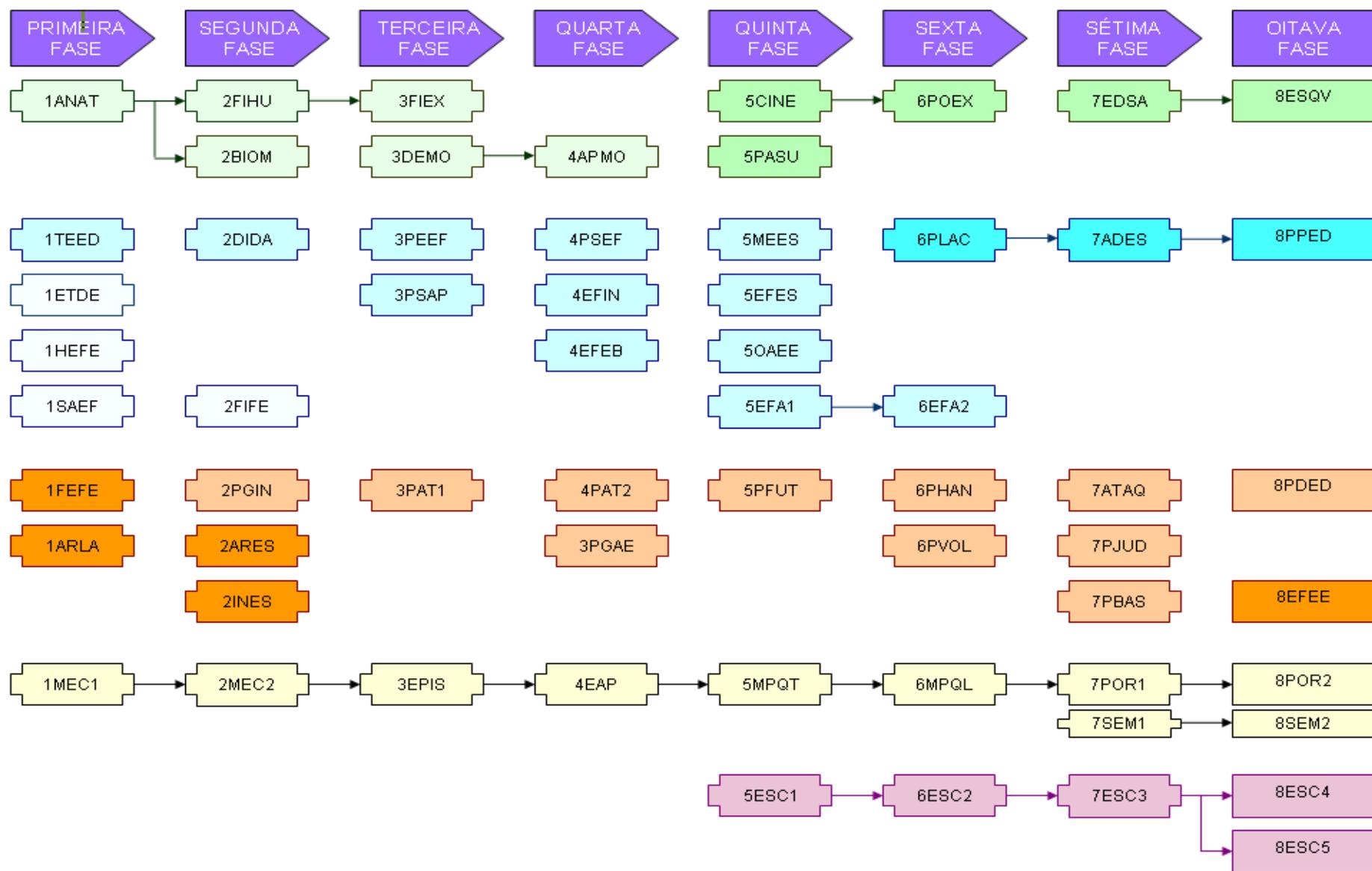


FIGURA 1 – Mapa Situacional das Disciplinas

5.12.2 Quadro de equivalência

O aluno com matrícula trancada e/ou retardatário deverá prosseguir o seu currículo com base nas seguintes equivalências de disciplinas:

I - Com implantação da reforma curricular a partir da 1ª fase:

DISCIPLINAS 1996/1	DISCIPLINAS 2008/1
Biologia	Fisiologia Humana/Complementação
Ginástica I	Pedagogia da Ginástica/Complementação
Judô	Pedagogia do Judô
Sociologia	Sociologia e Antropologia da Educação Física e dos Esportes/Complementação
Sociologia Aplicada a Ed. Física	Sociologia e Antropologia da Educação Física e dos Esportes/Complementação
Filosofia	Filosofia da Educação Física e dos Esportes/Complementação
Filosofia Aplicada a Ed. Física	Filosofia da Educação Física e dos Esportes/Complementação
História da Educação Física e do Esporte	História da Educação Física e do Esporte
Metodologia Científica	Metodologia Científica I
Recreação	Atividades Recreativas e de Lazer
Anatomia	Anatomia/Complementação
Ginástica II	Pedagogia da Ginástica/Complementação
Atletismo I	Pedagogia do Atletismo I
Psicologia da Educação	Psicologia da Aprendizagem/Complementação
Rítmica I	Atividades Rítmicas na Escola/Complementação
Didática Geral	Didática
Fisiologia Geral	Fisiologia Humana
Rítmica II	Atividades Rítmicas na Escola/Complementação



Atletismo II	Pedagogia do Atletismo II
Futebol	Pedagogia do Futebol
Natação I	Pedagogia das Atividades Aquáticas/Complementação
Voleibol	Pedagogia do Voleibol
Didática Aplicada à Educação Física	Pedagogia da Educação Física
Fisiologia do Exercício	Fisiologia do Exercício
Ginástica Olímpica	Pedagogia da Ginástica Artística Escolar/Complementação
Handebol	Pedagogia do Handebol
Seminário de Esportes Complementares	Seminário de Esportes Complementares (oferecida por demanda)
Natação II	Pedagogia das Atividades Aquáticas/Complementação
Basquetebol	Pedagogia do Basquetebol

II - Com implantação da reforma curricular a partir da 5ª fase:

DISCIPLINAS 1996/1	DISCIPLINAS 2008/1
Prática de Ensino I	Estágio Curricular I/Complementação, Estágio Curricular II
Cinesiologia	Biomecânica/Complementação
Organização e Administração da Educação Física	Organização e Administração de Eventos Escolares/Complementação
Metodologia da Pesq. em Ed. Física I	Epistemologia/Complementação
Metodologia da Pesq. em Ed. Física II	Metodologia Pesquisa da Quantitativa/Metodologia Pesquisa da Qualitativa
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1 e 2 graus	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Motor
Estatística Aplicada à Ed. Física	Estatística Aplicada à Pesquisa Educacional
Prática de Ensino II	Estágio Curricular I ou Estágio Curricular II



Biomecânica da Ed. Física	Biomecânica
Aprendizagem Motora	Aprendizagem Motora
Medidas e Avaliação em Ed. Física	Cineantropometria/Prescrição e Orientação de Exercício Físico
Higiene do Exercício Físico	Educação para Saúde/Exercício, Saúde e Qualidade de Vida
Pedagogia da Educação Física	Pedagogia da Educação Física/Complementação
Atividades Rítmicas na Escola	Atividades Rítmicas na Escola
Emergência em Educação Física	Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência
Educação Física Infantil	Educação Física Infantil
Eventos Comunitários	Organização e Administração de Eventos Escolares/Complementação
Fundamentos da Educação Física Adaptada	Educação Física Adaptada I
Desenvolvimento Neuropsicomotor	Desenvolvimento Motor/Complementação
Organização e Administração da Educação Física Adaptada	Organização e Administração de Eventos Escolares/Complementação
Atividade Física Adaptada	Educação Física Adaptada II
Introdução à Fisioterapia	Introdução à Fisioterapia (oferecida por demanda)
Relações Humanas	Relações Humanas (oferecida por demanda)
Estágio em Educação Física Adaptada	Estágio Curricular V
Introdução à Informática	Metodologia Científica II
Educação Física Pré Escolar	Educação Física Escolar/Complementação
Metodologia do Esporte Escolar	Metodologia do Esporte Escolar
Psicologia Aplicada a Educação Física Escolar	Psicologia da Educação Física e do Esporte Escolar
Administração Escolar	Administração Escolar
Ética Profissional	Ética e Deontologia da Educação Física



Reeducação Física	Reeducação Física (oferecida por demanda)
-------------------	---

Aos alunos que ingressaram no curso de Educação Física na vigência da grade curricular aprovada pela Resolução n° 034/91- CONSUNI, será facultada a matrícula em disciplinas do currículo da presente resolução, condicionada à existência de vagas e compatibilidade de horários.

5.12.3 Plano de extinção gradativa do currículo anterior

A sistemática adotada para se conseguir a redução de prazo de extinção gradativa do currículo anterior, baseia-se na adesão das atuais turmas de 1ª a 4ª fases ao novo currículo. Deste modo, o acadêmicos que no semestre 2008/1 estiver até a quarta fase, ao migrar para o novo currículo, aproveitará as disciplinas já cursadas procurando gradativamente adequar-se ao novo currículo.

Os acadêmicos que estiverem cursando as disciplinas de 5ª a 8ª fases encerrarão o currículo antigo totalizando deste modo, quatro semestres. Para os casos de alunos que estiverem fora do prazo destes grupos, ou com disciplinas em aberto, caso dos acadêmicos de transferências, reingresso e retorno serão oferecidas as seguintes possibilidades:

- Matrícula em nova disciplina que substitui a antiga, conforme plano de equivalência;
- Complementação de carga horária das disciplinas em aberto, desde que esta tenha sido agregada a outras disciplinas do novo currículo;
- Complementação de conteúdo das disciplinas em aberto, desde que esta tenha sido agregada a outras disciplinas do novo currículo;
- Oferecimento da disciplina, de forma isolada, e em casos excepcionais, aos acadêmicos que se adequem aos itens anteriores.

5.12.4 Plano de Implantação da nova matriz curricular



O plano de implantação da nova matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, previsto para o primeiro semestre de 2008, será operacionalizado a partir das seguintes ações/procedimentos:

1. Ampla divulgação da nova matriz curricular, ainda no ano de 2007, após a aprovação nos órgãos superiores da UDESC;
2. Composição e atuação da Comissão que fará o estudo individual de acadêmicos que não se encaixarem nos critérios do plano de extinção do antigo currículo, e que venham procurar orientações sobre o período de transição, sendo composta de no mínimo 01 funcionário da Secretaria Acadêmica, 03 professores, o Coordenador de Curso e o Diretor de Ensino, sendo último o presidente da mesma que deverá funcionar durante do período de transição a ser iniciado ainda no ano de 2007, recebendo o auxílio do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.
3. Composição e atuação da Comissão que fará a preparação filosófica, pedagógica e metodológica dos professores, através de reuniões mensais, tanto gerais quanto por fases do curso, sendo composta de no mínimo 01 funcionário da Secretaria Geral, 03 professores, o Diretor de Ensino e o Coordenador de Curso, sendo último o presidente da mesma que deverá funcionar durante do período de transição a ser iniciado ainda no ano de 2007, recebendo o auxílio das direções assistentes na viabilização do novo projeto pedagógico da Licenciatura em Educação Física.
4. Realização de um Fórum de Debates ao final do segundo semestre do ano de 2007, com a participação de **todos** os setores do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, inclusive o setor discente, visando à apresentação detalhada da proposta da nova matriz curricular que se instalará no semestre subsequente, além dos trabalhos desenvolvidos nas comissões de implantação.
5. Avaliação Semestral do novo currículo, durante o período de implantação, por até quatro semestres.
6. Revisão dos convênios com as Instituições visando a ampliação da função do estágio, contemplando a intervenção como eixo orientador das atividades



práticas do estágio curricular obrigatório, a ser iniciado na quinta fase do novo currículo.

7. O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física, assegura ao aluno a conclusão do Curso na forma curricular vigente à época de seu ingresso. Se a maioria absoluta dos alunos ingressantes no currículo 96/1, com núcleo básico concluído, optar, formalmente, pela grade curricular estabelecida na presente proposta, será adotado o seguinte plano de implantação:

- 5ª fase – 1º semestre de 2008;
- 6ª fase – 2º semestre de 2008;
- 7ª fase – 1º semestre de 2009;
- 8ª fase – 2º semestre de 2009.

5.12.5 Ementas das Disciplinas e respectiva Bibliografia Básica (no mínimo três obras).

Disciplina: Ética e Deontologia em Educação Física – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Ética geral: o fenômeno moral e a filosofia ética. Fundamentos éticos. Direitos e deveres. Responsabilidade ética. Consciência ética. Questionamentos éticos contemporâneos. Comportamento ético e atuação profissional. Código de Ética. Conselhos de Classe

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Anatomia – (Créditos – 06)

Código:



Ementa: Introdução ao estudo da anatomia. Sistema esquelético. Juntas. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital. Sistema endócrino. Sistema sensorial. Sistema tegumentar.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: História da Educação Física e dos Esportes – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Análise do pensamento historiográfico da Educação Física e dos Esportes. Conceitos: Educação, Educação Física e Esporte. Evolução histórica. História dos Jogos Olímpicos. Estudo da Educação Física e do Esporte no Brasil. Concepções de Educação Física e Esporte.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Sociologia e Antropologia da Educação Física e dos Esportes – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Contexto histórico da Sociologia. Fenômeno social e fenômeno educacional. Fatos sociais pedagógicos. Sociedade humana, educação e cultura. Mudança social e educação. Estratificação social, classes sociais, mobilidade social e educação. Instituições sociais e educação. O fenômeno esportivo. Relação entre sociologia e sociologia do esporte. Esporte e instituição social. Socialização através do esporte. Educação, cultura e esporte. O Estado, esporte e a sociedade.

Bibliografia:

- 1
- 2



3

Disciplina: Fundamentos da Educação Física – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Quadro geral das atividades físicas. Categoria dos exercícios. Valências físicas e o exercício físico: interpretação, descrição, movimento. Atividades físicas sintéticas e analíticas. Acrobacias. Formas de trabalho.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Atividades Recreativas e de Lazer – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: A recreação e o lazer no contexto da Educação e da Educação Física. Planejamento, desenvolvimento e a avaliação das atividades recreativas. Técnicas e aplicação das atividades recreativas. Recreação adaptada/diferenciada. Políticas públicas e privadas na área da recreação e lazer. O lazer como fator de promoção de saúde e qualidade de vida.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Teorias da Educação – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Teorias da educação: visão de mundo, visão de homem, visão de sociedade, visão de educação. Ser humano, cultura, educação e educação física. Currículo e Sociedade.

Bibliografia:

- 1
- 2



3

Disciplina: Metodologia Científica I – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: A Metodologia do estudo. A pesquisa bibliográfica e o uso da Biblioteca. Estudo e aplicação das normas técnicas bibliográficas. Diferentes tipos de trabalho científico. Conceitos básicos de sistema de computação. Organização básica. Estrutura e programação. Representação e manipulação de dados.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Fisiologia Humana – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Fisiologia dos sistemas: locomotor, nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, urinário, endócrino, reprodutor e tegumentar. Bases Bioquímicas aplicadas à Educação Física. Bioenergética.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Iniciação Esportiva – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico e evolução da iniciação esportiva. Princípios básicos da iniciação esportiva generalizada. Métodos convencionais e alternativos de iniciação esportiva generalizada. Princípios da iniciação esportiva especializada. Métodos convencionais e alternativos de iniciação esportiva generalizada especializada.

Bibliografia:

- 1
- 2



3

Disciplina: Filosofia da Educação Física e dos Esportes – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Introdução à Filosofia. Tarefa da Filosofia. A atitude filosófica: a atitude crítica, a reflexão filosófica. Filosofia e ciência. Filosofia e ideologia. Filosofia e Educação Física: correntes filosóficas e concepções do homem. O movimento humano e a Corporeidade.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Biomecânica – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Bases biofísicas aplicadas à Educação Física. Mecânica: óssea, articular, muscular. Mecânica do equilíbrio e da postura. Fundamentos cinesiológicos das modalidades esportivas. Biomecânica dos desportos. Mecânica de marcha, da corrida, do salto e dos arremessos. Princípios fundamentais da mecânica: inércia, aceleração, ação e reação. Equilíbrio. Movimento. Força. Resistência. Mecânica dos desportos.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia da Ginástica – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico e evolução. Definição, conceitos, fins, meios, técnicas e procedimentos. Valor educativo. Divisão, classificação, tendências. Terminologia, fundamentos ginásticos. Ginástica natural. Ginástica brasileira. Ginástica Olímpica. Ginástica rítmica desportiva. Ginástica aeróbica. Noções de ginástica adaptada e



diferencial. Organização e composição de sessões: métodos, sistemas, estilos, concepções de ensino (tradicionais e modernos). Ginástica para grupos diferenciados: indicação e contra-indicações, prescrição de atividades, métodos convencionais e alternativos para o ensino da ginástica adaptada.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Atividades Rítmicas na Escola – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Ritmo: classificação, valores, composição. Movimentos: classificação, postura, posições, passagens, deslocamentos. Coreografias. Exercícios rítmicos. Expressão e comunicação artística. Atividades rítmicas adaptadas às populações especiais.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Metodologia Científica II – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Tipologia Textual. Qualidades da redação. Redação de textos informativos e argumentativos. Vícios de Linguagem. Prática de produção escrita na variedade culta: concordância, regência e colocação pronominal. Coesão e coerência textual. Análise de textos. Redação Técnico-científica. Elaboração e Redação de projetos.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Fisiologia do Exercício – (Créditos – 04)



Código:

Ementa: Funcionamento dos sistemas muscular, respiratório e cardiovascular. Efeitos fisiológicos do treinamento. Termorregulação. Respostas dos sistemas endócrino, muscular, respiratório e cardiovascular à atividade física. Influência do ambiente sobre o desempenho humano. Limiar anaeróbio e ventilatórios. Recuperação após o exercício.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Desenvolvimento Motor – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Desenvolvimento e estrutura funcional do Sistema Nervoso. Sistemas: sensoriais e motores do Sistema Nervoso. Aprendizagem e Sistema Nervoso (Mielinização, plasticidade neuronal, motivação). Crescimento e desenvolvimento. Avaliação do crescimento. Fatores que influenciam o crescimento e desenvolvimento. Efeitos dos exercícios físicos sobre o crescimento e o desenvolvimento. Idade biológica e idade cronológica. Técnicas de determinação da idade biológica. Conceito, objetivos e elementos da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Didática – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Retrospectiva histórica da didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. A didática e a formação do educador. A Didática e a perspectiva crítica da prática escolar. A didática e a Educação Física. Elementos didáticos: planejamento de ensino e seus componentes, metodologia do ensino da Educação Física,



avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física, prática pedagógica em Educação Física. Preparação para intervenção: objetivos do ensino (categoria, nomenclatura e formulação), planejamento (plano de trabalho, plano de aula), avaliação (elaboração e interpretação de instrumentos), análise dos recursos e meios, estudo da clientela, manejo de classe.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: A personalidade. A interação homem-ambiente. Psicologia do desenvolvimento. Processo, teorias e formas de aprendizagem. O desenvolvimento psicológico do educando. Classificação Internacional de Doenças (CID): comprometimentos psíquicos. O desenvolvimento psicológico do educando portador de deficiência.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia da Ginástica Artística Escolar – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico. Aspectos técnicos e táticos da ginástica artística. Especificações técnicas do material, instalações e implementos. Regras da ginástica artística. Relação da ginástica artística educacional com a de participação e a de rendimento. Pedagogia e Metodologia da ginástica artística. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Ginástica artística adaptada às populações especiais.

Bibliografia:

- 1



2

3

Disciplina: Pedagogia do Atletismo I – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico. Origem e evolução das provas atléticas. Especificações técnicas do material, instalações e implementos. Escalonamento de pista, marcação e setorização do campo atlético. Corridas: partida, percurso, chegada. Cronometragem. Corridas: velocidade, meio-fundo, grande-fundo, fundo, corrida com barreiras e corridas com obstáculos. Saltos: extensão e triplo. Lançamentos da pelota, do dardo e arremesso do peso.

Bibliografia:

1

2

3

Disciplina: Epistemologia e Educação Física – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Tipos de conhecimento. Conhecimento e método científico. Conhecimento e filosofia da ciência. Epistemologia da pesquisa educacional. Ciência, tecnologia e educação. Conhecimentos em Educação Física como ciência. A produção do conhecimento em Educação Física no Brasil. Ética, ciência e educação.

Bibliografia:

1

2

3

Disciplina: Aprendizagem Motora – (Créditos – 03)

Conceitos básicos. Teorias e modelos de estudo do desempenho motor. Métodos, técnicas e avaliação da aprendizagem motora. Estratégias instrucionais. Aplicabilidade dos conceitos básicos na escola.

Bibliografia:



- 1
- 2
- 3

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Visão histórica da Educação no Brasil. Legislação da educação básica. Política educacional brasileira e catarinense. Estrutura administrativa do ensino. Organização curricular da educação infantil e especial e do ensino fundamental e médio. Formação e Recursos humanos para o sistema de ensino. Reconhecimento de campo: educação infantil e especial, ensino fundamental e médio.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Psicologia da Educação Física e do Esporte Escolar – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: O homem como ser biopsicológico. Relação professor-aluno e aluno-aluno. Bases psicológicas para as aulas de Educação Física. Fundamentos da psicologia do esporte. Conceitos em psicologia do esporte.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Educação Física Infantil – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Objetivos. Conceitos. Educação Pré-Escolar e Educação Física Pré-Escolar. Intervenção psicomotora na primeira infância. A aula de Educação Física Pré-Escolar. A aula de Educação Física na pré-escola: conteúdos, metodologia, abordagens e inclusão de pessoas com deficiência.



Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia da Educação Física – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Educação e Educação Esportiva. Tendências pedagógicas da Educação Física. Princípios e tendências do esporte. Tendências pedagógicas e esportivas no contexto educacional. Cultura do movimento e esporte. Procedimentos: pedagógicos, metodológicos e técnicos para o ensino dos esportes individuais, coletivos e da luta. Perspectivas pedagógicas para o esporte.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia do Atletismo II – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Revezamentos. Saltos com vara e altura. Lançamentos do disco e do martelo. Cross-country. Maratona. Marcha atlética. Provas combinadas. Organização de competições de atletismo. Relação do atletismo educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do atletismo educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Atletismo adaptado às populações especiais.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Estatística Aplicada a Pesquisa Educacional – (Créditos – 02)

Código:



Ementa: Estatística aplicada a pesquisa educacional: Introdução. Conceitos fundamentais. Dados estatísticos. População e amostra. Amostragem. Fases do trabalho estatístico. Medidas estatísticas. Noções de probabilidade. Variáveis. Correlação.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Organização e Administração de Eventos Escolares – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Organização e administração da Educação Física e do desporto escolar. Organização de competições escolares. Interação escola-comunidade no esporte e no lazer. Estudo da clientela. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares e comunitários. Desenvolvimento de eventos na comunidade.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Cineantropometria – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Cineantropometria, biotipologia e somatologia. Medidas funcionais: avaliação física e psicomotora. Aptidão física, fadiga e postura. Categoria dos exercícios. Qualidades físicas.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Metodologia do Esporte Escolar – (Créditos – 03)

Código:



Ementa: Dimensões e universo do Esporte. Contextualização, problematização, divisão e classificação do esporte. Precocidade e iniciação esportiva. Individualização por diferenciação. A competição escolar. Ensino, aprendizagem e prática do esporte na escola. Preparação de equipes escolares. Os desportos e os jogos esportivos na escola: componentes fundamentais e atitudes pedagógicas na iniciação. Esporte complementares e metodologias alternativas para o ensino dos esportes na escola.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Educação Física Adaptada I – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Educação comum e educação especial. Características da clientela. Recursos materiais e humanos. Causas da deficiência. Caracterização. Glossário. Recursos educacionais. Legislação, estrutura e funcionamento da Educação Física Adaptada na Sociedade. Implementação de equipamentos e espaço físico.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Planejamento Curricular – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Caracterização e tipos de Currículo. Planejamento educacional e planejamento curricular. Currículo e instituição. Ideologia e currículo. Currículo e ensino-aprendizagem. Fundamentos do currículo. Organização curricular. Currículo: diretrizes para o planejamento. Modelos de planejamento. Avaliação de currículo. Currículo e Educação Física. Estudo de Currículos e programas em Educação Física. Currículo e adequação às diferentes realidades escolares.

Bibliografia:



- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia do Futebol – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico. Aspectos técnicos e táticos do futebol de campo e do futebol de salão. Regras do futebol de campo e do futebol de salão. Relação do futebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do Futebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Organização de escolas de Futebol. Futebol adaptado às populações especiais.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia do Voleibol – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico. Aspectos técnicos e táticos do voleibol de quadra e de areia. Regras do voleibol de quadra e de areia. Relação do voleibol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do voleibol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Organização de escolas de voleibol. Voleibol adaptado às populações especiais.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Quantitativa – (Créditos – 02)

Código:



Ementa: Noções de pesquisa quantitativa. Pesquisa quantitativa: tipos, pressupostos ontológicos, gnosiológicos, epistemológicos, teóricos e técnicos. Estrutura do trabalho de pesquisas quantitativas. Pesquisas e métodos quantitativos em Educação Física. A pesquisa quantitativa como princípio educativo. A prática da pesquisa quantitativa no contexto da escola.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Estágio Curricular I: Educação Infantil – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização e execução. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Prevenção de Acidentes e Socorro de Urgência – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Conceito de emergência e de urgência. Medidas gerais de prevenção de acidentes em exercício físico. Recursos materiais necessários para a prestação de primeiros socorros em situações de exercício físico. Procedimentos primários e serem executados em situações de emergência. Hierarquia dos procedimentos de atendimento primário em situações de risco iminente de vida. Agentes mecânicos, físicos e químicos, reanimação. Imobilização.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3



Disciplina: Prescrição e Orientação de Exercícios Físicos – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Princípios básicos do treinamento físico. Preparação física no treinamento esportivo para indivíduos saudáveis e populações especiais. Prescrição e orientação de atividades físicas para indivíduos saudáveis e populações especiais. Prescrição e orientação de atividades, métodos e técnicas de relaxamento convencionais e alternativos para indivíduos saudáveis e populações especiais.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Educação Física Escolar – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Objetivos. Conceitos. Fundamentos. Educação Física e Educação Física Escolar. Processos de desenvolvimento na segunda infância e na adolescência. Atividades físicas e esportivas na segunda infância e na adolescência. A aula de Educação Física no ensino fundamental e médio: conteúdos, metodologia, abordagens e inclusão de pessoas com deficiência.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Educação Física Adaptada II – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Conceituação e objetivos da Educação Física Adaptada e Especial. Legislação. Programa de Atividade Físicas e Desportivas Adaptadas. Organização de eventos em Educação Física Adaptada. Atividades Físicas Adaptadas para grupos diferenciados: obesos, cardíacos, gestantes, asmáticos, deficientes e outros.



Indicações, contra-indicações e aplicação médica. Prescrição de atividades, métodos e técnicas de relaxamento.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia do Handebol – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico. Aspectos técnicos e táticos do handebol. Regras do handebol. Relação do handebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do handebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Handebol adaptado.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Qualitativa – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Noções de pesquisa qualitativa. Pesquisa qualitativa: tipos, pressupostos ontológicos, gnosiológicos, epistemológicos, teóricos e técnicos. Estrutura do trabalho de pesquisas qualitativas. Pesquisas e métodos qualitativos em Educação Física. A pesquisa qualitativa como princípio educativo. A prática da pesquisa qualitativa no contexto da escola.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Estágio Curricular II: 1º Ciclo do Ensino Fundamental– (Créditos – 06)



Código:

Ementa: Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização e execução. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Educação para Saúde – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Higiene, Saúde e Educação Física. Concepções teórico-metodológicas em educação para saúde, as práticas educativas em saúde e o papel educativo do professor de Educação Física.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Administração Escolar – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Histórico da Administração Escolar. Concepções da Administração Escolar. A ação da administração da educação na perspectiva de transformação da prática educativa. Papel do professor de educação física na administração escolar.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Atividades Aquáticas – (Créditos – 04)

Código:



Ementa: Histórico. Princípios físicos. Adaptação ao meio líquido. Princípios mecânicos dos nados Crawl, Costas, Peito e Borboleta. Regulamentação. Aspectos técnicos e táticos dos nados. Relação do nado educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do nado educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Diferentes modalidades de atividades aquáticas: mergulho, remo, esqui e o surf/bodyboard. Atividades aquáticas para populações especiais.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia do Judô – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico. Princípios fundamentais. Técnicas do Judô. Aspectos técnicos e táticos do judô. Regras do judô. Arbitragem. Relação do judô educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do judô educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Defesa Pessoal. Judô adaptado.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia do Basquetebol – (Créditos – 04)

Código:

Ementa: Histórico. Aspectos técnicos e táticos do basquetebol. Regras do basquetebol. Relação do basquetebol educacional com o de participação e o de rendimento. Pedagogia e Metodologia do basquetebol educacional. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos. Processo de seleção e iniciação. Basquetebol adaptado.

Bibliografia:



- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pesquisa Orientada I – (Créditos – 00)

Código:

Ementa: Orientação para elaboração e definição do projeto de pesquisa. Orientação para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Orientação para apresentação e defesa pública de qualificação do projeto de

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Seminário de Pesquisa I – (Créditos – 00)

Código:

Ementa: Seminário de apresentação e defesa pública da qualificação do projeto de pesquisa de conclusão de curso.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Estágio Curricular III: 2º Ciclo do Ensino Fundamental– (Créditos – 06)

Código:

Ementa: Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização e execução. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3



Disciplina: Exercício, Saúde e Qualidade de Vida – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Noções de epidemiologia relacionada às doenças hipocinéticas. Nutrição humana prevenção, manutenção, recuperação e promoção da saúde individual e coletiva. Promoção de saúde, aptidão física e estética. Atividade física, qualidade de vida e saúde coletiva: fatores de risco à saúde e prevenção de doenças crônico-degenerativas. Estilo de vida ativo: ações para promoção e conscientização em saúde. A reabilitação física: conceitos, finalidades e os meios.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Educação Física, Ecologia e Esportes de Aventura – (Créditos – 03)

Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. Impacto ambiental e a atividade física. Função ecológica da educação. Estudo dos esportes de aventura, suas características, modalidades e seu desenvolvimento em âmbito educacional. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Políticas Públicas em Educação – (Créditos – 02)

Código:

Ementa: Origem e finalidade da vida política. Estrutura social e instituições sociais. Categorias sociais básicas: Estado, mercado, classes sociais, conflitos sociais, ideologia. As formas de organização social e sua caracterização histórica. Estudo, compreensão e análise da legislação vigente, das políticas que orientam a organização escolar e suas variáveis intervenientes, e dos aspectos pedagógicos da



Educação Básica do Sistema Educacional Brasileiro. Educação e sociedade brasileira. Legislação Educacional vigente. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pedagogia da Dança Educacional – (Créditos – 03)

Código:

Ementa: Dança: história, classificação, visão antropológica, linhas coreográficas, técnicas de transmissão. Estudo da dança e do folclore. Interpretação e expressão corporal. Metodologia aplicada à dança e seus estilos. Danças infantis. Manifestações folclóricas regionais, nacionais e estrangeiras. Dança adaptada às populações especiais.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Pesquisa Orientada 2 – (Créditos – 00)

Código:

Ementa: Orientação para coleta, análise e interpretação dos dados. Orientação para confecção do relatório de pesquisa. Orientação para elaboração do artigo final.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Seminário de Pesquisa – (Créditos – 00)

Código:

Ementa: Seminário de apresentação pública do artigo final de conclusão de curso.



Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Estágio Curricular 4: Ensino Médio – (Créditos – 06)

Código:

Ementa: Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização e execução. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

Disciplina: Estágio Curricular 5: Educação Especial – (Créditos – 06)

Código:

Ementa: Objetivos. Levantamento e análise das características da Entidade-Campo. Plano de trabalho: planejamento, organização e execução. Intervenção Supervisionada e/ou Orientada.

Bibliografia:

- 1
- 2
- 3

5.12.6 Descrição dos enfoques para:

5.12.6.1 Disciplinas obrigatórias de formação básica e profissional

Conforme a Resolução 7/2004 – CNE/CES, no que tange à formação ampliada, e a partir do perfil profissional exposto anteriormente, as disciplinas foram divididas em três grandes eixos de conhecimentos: Eixo dos Conhecimentos



Relativos ao Ser Humano e à Sociedade; Eixo dos Conhecimentos Biológicos Relativos ao Corpo Humano e à Saúde; e o Eixo dos Conhecimentos Relativos à Ciência e à Tecnologia.

O conjunto das disciplinas referentes aos conhecimentos da relação ser humano-sociedade, nomeado Eixo dos Conhecimentos Relativos ao Ser Humano e à Sociedade, têm como enfoque principal, a formação generalista inerente à área da Educação formal. Para tanto, busca construir de forma mais avantajada desde o início e gradativamente decrescendo até a metade do curso, um corpo de conhecimentos que estruture o futuro saber pedagógico necessário ao Licenciado em Educação, desde os aspectos históricos até os sociais, passando pelos antropológicos e filosóficos, tais como as disciplinas de **História da Educação Física e dos Esportes, Sociologia e Antropologia da Educação Física e dos Esportes, e Filosofia da Educação Física e dos Esportes**, entre outras.

O conjunto das disciplinas referentes aos conhecimentos biológicos do corpo humano, acrescidas dos conhecimentos relativos à saúde humana, nomeado Eixo dos Conhecimentos Biológicos Relativos ao Corpo Humano e à Saúde, tem como enfoque principal a formação discente apropriada à Educação Física, já que esta se constitui, histórica e legalmente, como uma das subáreas das Ciências da Saúde. Para tanto, as disciplinas desta área perpassam praticamente todas as fases do curso, buscando construir gradativamente um corpo de conhecimentos que permitam aos acadêmicos entender a Educação Física em seu objeto de estudo, o movimento humano, sem deslocá-lo do fenômeno da saúde humana, através de disciplinas como **Anatomia, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Cineantropometria, Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência e Prescrição e Orientação de Exercício Físico**, aprofundando-o ainda mais, ao situá-lo no contexto educacional, tais como as disciplinas **Educação para Saúde e Exercício Físico, Saúde e Qualidade de Vida**, entendendo deste modo, a escola como o primeiro e mais importante contexto na educação dos indivíduos, contribuindo deste modo, à saúde coletiva através do desenvolvimento de um estilo de vida dos indivíduos que inclua a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer, obedecendo deste modo, a orientação legal proposta pela Resolução 9.696/98 – CONFEF.



O conjunto das disciplinas relativas à produção do conhecimento científico e tecnológico, nomeado Eixo dos Conhecimentos Relativos à Ciência e à Tecnologia, tem como enfoque principal, a formação necessária ao entendimento físico e matemático dos conhecimentos inerentes ao corpo humano. Para tanto, é gradualmente explorado de modo a oferecer largo suporte ao fenômeno esportivo, gminico e físico-corporal de modo que o acadêmico possa tanto entender o corpo humano em suas limitações físicas de força, velocidade, densidade, entre outras, como por exemplo, a disciplina de **Biomecânica**, como em suas múltiplas relações com o conhecimento humano, como por exemplo, a disciplina de **Estatística Aplicada à Pesquisa Educacional**. Além disso, a Formação Técnico-Científica tem como enfoque formar Licenciados em Educação Física que sejam capazes de aproximar a realidade educacional da pesquisa científica, desenvolvendo o que Demo (1997) chama de propedêutica, ou seja, o desenvolvimento de uma formação em licenciatura que **privilegie** um professor-pesquisador, que além das capacidades técnicas e políticas necessárias à docência, também a capacidade científica para avanço desta área, não atuando deste modo, como mero reprodutor, mas acima de tudo, como um indivíduo capaz de conhecer e reconhecer os entraves ao avanço educacional que podem ser detectados pela pesquisa científica. Para tanto, o acadêmico será exposto desde o início do curso a disciplinas que demonstrem a relevância e necessidade da formação técnico-científica, tais como **Metodologia Científica I, Metodologia Científica II, Epistemologia e Educação, Estatística Aplicada à Pesquisa Educacional, Metodologia Pesquisa da Quantitativa, Metodologia Pesquisa da Qualitativa, Pesquisa Orientada I, Seminário de Pesquisa I, Pesquisa Orientada II e Seminário de Pesquisa II**.

Ainda de acordo com a Resolução 7/2004 – CNE/CES, no que tange à formação específica, e a partir do perfil profissional exposto anteriormente, as disciplinas referentes aos conhecimentos Culturais do Movimento Humano, Técnico-Instrumental e Didático-Pedagógicos, foram divididas e nomeada em cinco grandes eixos de atividade acadêmico-profissional: Eixo de Preparação Ético-deontológico; Eixo de Preparação Técnico-Pedagógica; Eixo de Formação Gminica e Rítmica; Eixo de Formação Esportiva e de Lazer; Eixo de Intervenção Profissional.



O Eixo de Preparação Ético-Deontológica têm como enfoque preparar o recém ingresso na universidade ao entendimento da sua futura profissão, sua relação com as demais profissões e sua responsabilidade acadêmica e profissional. Apesar apresentar apenas uma única disciplina, a de **Ética e Deontologia da Educação Física**, estas atividades serão insistentemente abordadas em praticamente todas as disciplinas do currículo, guardando para isto, as especificidades de cada uma delas na atuação profissional.

O Eixo de Preparação Técnico-Pedagógicas, têm como enfoque a formação do Licenciado como detentor de conhecimentos pedagógicos e metodológicos que permitam-lhes extrapolar a relação **saber, fazer e ensinar**. Para tanto, perpassa todas as fases do curso de licenciatura através de disciplinas como **Teorias da Educação, Didática, Psicologia da Aprendizagem, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Psicologia da Educação Física e do Esporte Escolar, Educação Física Infantil, Pedagogia da Educação Física, Planejamento Curricular, Educação Física Escolar, Administração Escolar e Políticas Públicas em Educação**.

O Eixo de Formação Gmínica e Rítmica tem como enfoque a formação de um licenciado que não negligencie o motor primeiro dos primórdios da Educação Física, buscando demonstrar para isto, que a ginástica como uma prática milenar apresenta-se tão atual quanto qualquer outra área de intervenção profissional, em especial, no contexto educacional. Deste modo, são oferecidas disciplinas desde o início do curso até praticamente o final, contemplando para tanto, disciplinas como **Pedagogia da Ginástica, Atividades Rítmicas na Escola, Pedagogia da Ginástica Artística Escolar e Pedagogia da Dança Educacional**.

O Eixo de Formação Esportiva e de Lazer tem como enfoque garantia da formação esportiva do licenciado. No entanto, esta formação não pode ser confundida com as orientações prescritas nas décadas de 70 e 80, que exigiam que o acadêmico se transformasse em um exímio “praticante” para que dessa maneira, pudesse ser um bom professor, demonstrando cada gesto, cada passo, cada especificidade das diversas modalidades esportivas. Atualmente, esta perspectiva encontra dificuldades, pois hoje já não se concebe uma formação em Educação Física baseada exclusivamente na repetição e no treinamento, pois esta área



alcançou tal nível de conhecimento, que seria praticamente impossível formar um indivíduo exímio nas diferentes modalidades esportivas, mas com pouco tempo para refletir e modificar seu *status quo*, ao contrário, as diretrizes educacionais atuais, tem buscado superar uma formação eminentemente tecnicista, demonstrando que os avanços científicos e sociais atuais exigem um indivíduo crítico, autônomo, generalista e capaz de **aprender** as especificidades da área que deseja atuar, pois entende-se que ele possui todas as ferramentas para este aprendizado. Para tanto, o intuito principal deste eixo, muito mais do que o treinamento do acadêmico para o **saber** ou para o **fazer**, é o do **ensinar** à clientela da educação básica, o gosto pela prática desportiva e a adoção de um estilo de vida que contemple atividades físicas formais e não-formais, não somente durante o seu período escolar, mas para toda a sua vida. Para tanto, as disciplinas que compõe este eixo, necessitarão antes de qualquer ação uma mudança de cultura docente, a qual refletirá em disciplinas como **Fundamentos da Educação Física e dos Esportes, Atividades Recreativas e de Lazer, Iniciação Esportiva, Pedagogia do Atletismo I, Pedagogia do Atletismo II, Pedagogia do Futebol, Pedagogia do Voleibol, Pedagogia do Handebol, Pedagogia do Judô, Pedagogia do Basquetebol e Atividades Aquáticas.**

O Eixo de Intervenção Profissional tem como enfoque básico a colocação em prática de todos os conhecimentos aprendidos durante o curso, na modalidade dos estágios curriculares obrigatórios. Para tanto, as disciplinas que compõe este eixo buscarão uma proposta pedagógica baseada em uma intervenção consciente, competente e politicamente situada. Estas disciplinas podem ser consideradas um verdadeiro “divisor de águas”, pois é partir dos estágios curriculares obrigatórios é que o acadêmico realmente “sente” a sua futura vida profissional. Para tanto, mesmo considerando que diversas disciplinas darão suporte aos estágios, este eixo é composto especificamente pelas disciplinas de **Estágio Curricular I: Educação Infantil, Estágio Curricular II: 1º Ciclo do Ensino Fundamental, Estágio Curricular III: 2º Ciclo do Ensino Fundamental, Estágio Curricular IV: Ensino Médio e Estágio Curricular V: Educação Especial**, além das atividades curriculares da quarta fase (3ATC4), que se configuram como de reconhecimento da realidade educacional de abrangência deste curso.



5.12.6.2 Disciplinas de aprofundamento ou de diversificação da formação

A nova matriz curricular não propõe nenhum tipo de aprofundamento durante o curso de licenciatura. Entretanto, existem intencionalidades nos eixos/disciplinas que, apesar de não estarem explícitas, permeiam toda a formação do futuro licenciado em Educação Física e que configuram-se como **diferenciais** no curso de licenciatura em Educação Física do CEFID/UDESC. A primeira intencionalidade refere-se a uma forte **formação pedagógica** plural, multidisciplinar, criativa e crítica da área da Educação Física no contexto educacional, a partir das inter-relações entre praticamente todos os eixos. A segunda intencionalidade diz respeito a uma consistente **formação esportiva** com bases lúdicas e recreacionais, gminicas, físico-corporais e desportivas, com apoio principalmente nos eixos de Formação Gminica e Rítmica e de Formação Esportiva e de Lazer, e ainda com uma ousada orientação de mudança de cultura docente para o saber **ensinar**. A terceira intencionalidade concerne à **formação ético-deontológica**, pois, a partir da regulamentação profissional, já não é mais possível conceber um profissional árido neste sentido. A quarta e última intencionalidade refere-se à uma sólida **formação técnico-científica** obtida através de um processo crescente, contínuo e autônomo.

5.12.6.3 Prática Pedagógica

Considerando a prática pedagógica como as diferentes possibilidades de reconhecimento, avaliação, pesquisa e intervenção na realidade educacional, destinou-se carga horária de diversas disciplinas necessário ao entendimento do acadêmico sobre a sua futura área de atuação, neste acaso, o contexto da **educação**. Importante se faz ressaltar, que as cargas horárias teórico-práticas não são desprovidas de intencionalidade, ao contrário, buscam “construir” o arcabouço suficiente para permitir que o acadêmico possa, ao realizar a sua proposta pedagógica no estágio curricular, esteja consciente e preparado para reconhecer que o fenômeno educacional não é estanque nem tampouco puramente objetivo,



como pode ser muitas vezes entendido se prevalecer apenas uma formação “bancária”.

Deste modo, a carga horária das atividades teórico-práticas das disciplinas 1ATRL, 3OAE, 4EFEB configuram-se prioritariamente como de intervenção na realidade educacional. A carga horária das atividades teórico-práticas das disciplinas 3DEMO, 4APMO, 4ATPS, 5APAF, configuram-se prioritariamente como de pesquisa da realidade educacional, ou seja, de atividades que permitam reconhecer a clientela da educação física escolar, respeitando as diferentes nuances do ensino destas populações durante a intervenção nesta área. A carga horária das atividades teórico-práticas das disciplinas 1FEFE, 1PRLA, 2PGIN, 2PGIR, 3PGAE, 3PAT1, 4PAT2, 5PFUT, 5PVOL, 6PHAN, 7ATAQ, 7PJUD, 7PBAS, 8PDED, configuram-se prioritariamente como de ensino dos aspectos pedagógicos e metodológicos, ou seja, de atividades que possibilitarão desenvolver os conteúdos específicos da disciplina de educação no ambiente escolar, valorizando tanto o **saber** e o **fazer**, quanto, o **ensinar**. Esta carga horária poderá ser desenvolvida tanto no âmbito do próprio CEFID/UDESC, quanto na realidade educacional.

5.12.6.4 Estágio Curricular

O Estágio Curricular possivelmente seja um dos primeiros grandes desafios do acadêmico que optou pela licenciatura em Educação Física. As situações as quais o acadêmico se defronta durante as fases de intervenção na realidade são, para a grande maioria deles, um verdadeiro “divisor de águas”, pois todos aqueles conteúdos, os quais ele vivenciou durante quatro semestres, precisam/devem ser reelaborados para que ele deixe de posicionar-se como aluno e passe a assumir uma postura docente, assim como os conteúdos necessários aos estágios futuros necessitam manter esta mesma lógica de preparação/amadurecimento acadêmico.

Objetivos do Estágio Curricular



O Estágio Curricular Supervisionado/Orientado tem como objetivo o desenvolvimento de um trabalho que alie o conhecimento científico e o conhecimento prático em uma dada área de concentração, sendo realizado individualmente pelo estudante em contextos formais e não-formais de ensino, ou ainda que envolvam situações de ensino, tais como em institutos, clínicas, hospitais, além disso, permite:

- Fornecer instrumentos para iniciação à pesquisa e apresentação de trabalhos com sustentação técnica e embasamento científico;
- Complementar o aprendizado teórico por meio de vivência profissional.
- Desenvolver a sensibilidade e habilidade para o trato com o elemento humano dos diversos níveis;
- Oportunizar o aumento, integração e aprimoramento de conhecimento através da aplicação dos mesmos;
- Avaliar o campo e mercado de trabalho do futuro profissional em Educação Física, bem como as realidades sociais, econômicas e comportamentais de sua futura classe profissional;
- Desenvolver a consciência das limitações de um curso de graduação, da necessidade do contínuo aprimoramento individual e de reciclagens periódicas, face ao dinamismo da evolução científica e tecnológica;
- Estimular o desenvolvimento do senso crítico e construtivo e da crítica associada a propostas plausíveis para solução de problemas;
- Proporcionar oportunidades para que o estudante desenvolva suas competências, analisando situações e propondo transformações sociais.

Estes objetivos e finalidades do estágio estão claramente expostos na Resolução 071/2000-CONSUNI, e que busca oferecer oportunidades práticas de caráter técnica, social e cultural aprendidas até então, para sua futura profissão. Visa motivar o estudo a partir do confronto com a realidade e permitir maior assimilação dos conteúdos. Busca, ainda, facilitar e antecipar a auto-definição à futura profissão; amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional; possibilitar a percepção de suas deficiências buscando seu



aprimoramento; propiciar melhor relacionamento humano e incentivar o exercício do senso crítico; e estimular a criatividade.

O Estágio Supervisionado é parte integrante da matriz curricular do curso de Educação Física da UDESC, conforme a Resolução 071/2000 – CONSUNI. O Programa de Estágio Supervisionado tem respaldo na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu artigo 82: A Prestação de Serviços, pelo aluno, em forma de estágio está regulamentada pela Lei Federal nº 6.494/77 e pelo Decreto Lei nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, que considera Estágio Curricular, “as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a instituições jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”.

Organização e Funcionamento do Estágio

No curso de Licenciatura em Educação Física do CEFID/UDESC, o estágio é desdobrado em quatro semestres, em disciplinas encadeadas e compatíveis com os conteúdos ministrados *a priori*, inclusive, com carga horária específica para atividades de reconhecimento dos campos de estágios, buscando o estudo da clientela da educação infantil e da educação especial, do ensino fundamental e médio, além das modalidades complementares de educação, na disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, oferecida na quarta fase. As atividades de estágio propriamente ditas deverão ocorrer a partir do seguinte modo:

- Na 5ª fase acontece a disciplina de Estágio Curricular 1, com um total de 45 horas, e que tem como foco a Educação Infantil, buscando o estudo dos objetivos do ensino, o levantamento e análise das características da Entidade-Campo, a elaboração do plano de trabalho, principalmente no que se refere ao planejamento, organização e execução, além da intervenção pedagógica Supervisionada e/ou Orientada, tanto pela entidade campo, quanto pelo CEFID/UDESC.



- Na 6ª fase acontece a disciplina de Estágio Curricular 2, com um total de 90 horas, e que tem como foco as séries iniciais do Ensino Fundamental, especificamente de 1ª a 4ª série, buscando o estudo dos objetivos do ensino, o levantamento e análise das características da Entidade-Campo, a elaboração do plano de trabalho, principalmente no que se refere ao planejamento, organização e execução, além da intervenção pedagógica Supervisionada e/ou Orientada, tanto pela entidade campo, quanto pelo CEFID/UDESC.
- Na 7ª fase acontece a disciplina de Estágio Curricular 3, com um total de 90 horas, e que tem como foco as séries finais do Ensino Fundamental, especificamente de 5ª a 8ª série, buscando o estudo dos objetivos do ensino, o levantamento e análise das características da Entidade-Campo, a elaboração do plano de trabalho, principalmente no que se refere ao planejamento, organização e execução, além da intervenção pedagógica Supervisionada e/ou Orientada, tanto pela entidade campo, quanto pelo CEFID/UDESC.
- Na 8ª fase acontece as disciplinas de Estágio Curricular 4 e 5, com um total de 90 horas cada, e que têm como foco respectivamente o Ensino Médio e a Educação Especial, buscando o estudo dos objetivos do ensino, o levantamento e análise das características da Entidade-Campo, a elaboração do plano de trabalho, principalmente no que se refere ao planejamento, organização e execução, além da intervenção pedagógica Supervisionada e/ou Orientada, tanto pela entidade campo, quanto pelo CEFID/UDESC.

A carga horária das atividades teórico das disciplinas 5ESC1, 6ESC2, 7ESC3, 8ESC4 e 8ESC5 configuram-se prioritariamente como de análise da realidade educacional. Já A carga horária das atividades teórico-práticas das disciplinas 5ESC1, 6ESC2, 7ESC3, 8ESC4 e 8ESC5 configuram-se prioritariamente como de estágio curricular obrigatório, conforme resolução 070/01 CONSUNI, de intervenção na realidade educacional, sendo supervisionado pela Instituição receptora e orientado pelo CEFID/UDESC.



As entidades-campo conveniadas ao CEFID/UDESC configuram-se como campos de estágio de significativa relevância, haja vista suas estruturas físicas, seus suportes pedagógicos, além do apoio dos professores de educação física para a realização deste estágio. Este apoio tem como base as atividades de estágio desenvolvidas durante os anos de parcerias, e centra-se no entendimento destes professores sobre esta fase crítica na vida dos acadêmicos e na incontestável importância desta disciplina à formação profissional. As atividades do estágio curricular são inicialmente desenvolvidas nas dependências do CEFID/UDESC durante as primeiras semanas, pois mesmo considerando todas as disciplinas cursadas, faz-se necessário um fio condutor que una todos esses conteúdos, tanto na parte de planejamento, execução e avaliação, quanto na própria teorização e preparação pedagógica ao enfrentamento da realidade da escola atual. Deste modo, são repassados conteúdos como montagem de plano de aula, plano de trabalho, abordagens de ensino seus objetivos, atividades, estratégias metodológicas, avaliações entre muitos outros.

Conforme a resolução CNE/CP 2/2002, em seu inciso II do artigo primeiro, o estágio curricular deve possuir um mínimo de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. Deste modo, as disciplinas de Estágio Curricular 1, 2, 3, 4 e 5, correspondem a um total de 405 horas na composição total da matriz curricular do curso, atendendo as perspectivas de intervenção profissional diretamente nas realidades educacionais que o futuro egresso poderá inserir-se.

Além de ensinar à aplicação e sedimentação dos conhecimentos teóricos obtidos durante o curso, referido estágio, é uma oportunidade para os estudantes exercitarem os princípios da cidadania e de responsabilidade social, onde os mesmos cumprem tarefas sob a responsabilidade e orientação dos professores supervisores. Nesse âmbito, as atividades desenvolvidas são bastante abrangentes o que propicia um desenvolvimento pleno das habilidades pessoais e comportamentais dos participantes.

Avaliação no Estágio Curricular



A avaliação dos acadêmicos se dá conforme ficha de avaliação proposta, em conformidade com a Coordenadoria de Estágio do CEFID/UDESC, observando os critérios abaixo citados para pontuação, e utilizando média aritmética para composição final da nota, onde cada item terá 10 como valor total, e somado aos itens restantes será dividido pelo número total de critérios a serem avaliados:

- Profissional: Planejamento, Conhecimento, Criatividade/iniciativa, Desempenho.
- Humano: Assiduidade, Pontualidade, Disciplina, Cooperação, Responsabilidade, Sociabilidade

Este processo de avaliação é compartilhado e desenvolvido por diversos responsáveis, que conforme os incisos III, IV e V, do artigo 8º da resolução 071/2000 – CONSUNI, apresentam as seguintes atribuições:

- Professor de Estágio: Docente da UDESC, responsável pela ministração de aula na(s) disciplina(s) de estágio, na área de docência.
- Orientador de Estágio: Docente da UDESC, responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário.
- Supervisor Externo: Profissional externo à UDESC, pertencente à instituição concedente do estágio, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

O artigo 14 da resolução 071/2000 – CONSUNI, reza ainda que, no caso do estágio obrigatório, o processo de avaliação do estagiário será articulado pelo Coordenador de Estágio e pelo Comitê de Avaliação do Estágio Curricular, e estará a cargo direto dos docentes envolvidos com o estágio, levando em consideração o parecer avaliativo do Supervisor designado, e que, segundo o artigo 15, o sistema de avaliação a ser utilizado constará do Regulamento de Estágio do Centro.

5.12.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso



O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica.

Trata-se de uma experiência fundamental na formação do profissional em Educação Física, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver de forma rigorosa e criativa problemas teóricos e empíricos da Educação Física ou áreas correlatas.

Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar seus parâmetros. Assim, ele envolve três etapas: a de formulação de um projeto, sua execução na forma de uma investigação e a apresentação de seus resultados de maneira a ser julgada pela própria comunidade científica. Estas três etapas conjugadas e sujeitas ao crivo da lógica de procedimento da Ciência asseguram ao TCC um caráter diferente dos trabalhos normalmente desenvolvidos pelos estudantes em suas respectivas disciplinas.

O TCC é, portanto, um trabalho de síntese que articula o conhecimento global do estudante no interior de sua área de formação. Como tal, o TCC deve ser concebido e executado como uma atividade científica, não como forma de avaliação de seu desempenho no domínio e/ou avaliação de um conteúdo disciplinar específico. É nesse sentido que o TCC deve possuir um caráter monográfico que respeita a área de estudos à qual se encontra vinculado.

Tomando como base o caráter de iniciação científica, o TCC compreende, em sua primeira etapa, a elaboração de um projeto de trabalho. Como critérios básicos para esta fase, o projeto terá que atender a quatro requisitos: a escolha do tema, sua definição, delimitação e problematização. Junto a este processo somar-se-iam os métodos e técnicas a serem utilizados, bem como o estabelecimento de etapas de trabalho expressos na forma de um cronograma. A segunda etapa, a execução, corresponde à realização do projeto propriamente dito. É imprescindível que o estudante, no decorrer desta etapa, aplique os conhecimentos científicos de sua área de conhecimento, bem como efetue as atividades dentro de parâmetros mínimos de cientificidade. Para cumprimento desta etapa o estudante deve valer-se de métodos e técnicas universalmente aceitas pela comunidade científica que incluem pertinência, consistência, manipulação de variáveis e de hipóteses,



mensuração de dados primários e/ou secundários de acordo com padrões de representatividade e generalização compatíveis com seu tema, seu problema/hipótese de trabalho e sua área de conhecimento ou de exercício profissional, que tenham sido devidamente aprovados por uma banca de qualificação e tenha a anuência de um Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Nesse sentido, a banca deverá avaliar a consistência lógica da investigação, a coerência entre problema de investigação, hipóteses e nível de demonstração ou de validade argumentativa na correlação entre pressupostos, postulados e corroboração empírica. A subsunção do projeto à discussão pública e dos pares articula-se em torno de dois propósitos: sua submissão à crítica racional e averiguação de sua capacidade de refutação. Sujeito à crítica, na multiplicidade de perspectivas representadas pelos avaliadores, o trabalho de conclusão de curso estará cumprindo estes dois propósitos e atendendo, integralmente, a seu papel de atividade de iniciação científica. De fato, para lograr sua aprovação parcial, terá que ser levado à apreciação de uma banca de avaliadores composta de três professores: o orientador e dois outros professores escolhidos de acordo com sua habilitação técnica em relação ao tema de investigação. A banca de exame de qualificação é um mecanismo que possibilita a avaliação do projeto sob a ótica de diferentes perspectivas. Finalmente, como toda investigação que possui caráter científico, o artigo oriundo do TCC deve ser submetido ao crivo da crítica da comunidade, devendo para isto, ser submetido em periódico da área da área e/ou afins, avaliados pelo sistema *Qualis*.

Do ponto de vista do estudante, a defesa diante de uma banca examinadora significa a possibilidade de testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender sua perspectiva frente a outras diferentes ou concorrentes. Ao mesmo tempo, permitir-lhe-á esclarecer elementos de seu trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência ou pertinência científica. Neste sentido, a defesa da monografia/artigo exercitará a capacidade lógico-dedutiva, de análise e de síntese do estudante, sua fluência em termos de expressão e defesa de suas idéias, bem como sua capacidade de resposta diante de argumentos distintos daqueles que desenvolveu. A necessidade de defesa diante de uma banca justifica-se, então,



como inerente ao próprio caráter de iniciação científica do trabalho de conclusão de curso, como mecanismo de ensino-aprendizagem do próprio discente e como fator que exercita as faculdades discursiva e argumentativa.

As normas para elaboração, apresentação e avaliação dos trabalhos monográficos dos Cursos de Graduação em Educação Física - Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física e Esportes do Centro de Educação Física e Desportos - UDESC, estão contidas na Resolução 01/2002/CEFID.

Considerando as habilitações em licenciatura e em bacharelado em Educação Física, nos dois semestres do ano, é possível computar um total de 88 trabalhos de Conclusão de Curso apresentados em 2004, 84 trabalhos de Conclusão de Curso apresentados em 2005 e 80 trabalhos de Conclusão de Curso apresentados em 2006.

5.12.6.6 Iniciação Científica

As universidades atuam não só como centros de formação, mas também como centros de pesquisas e extensão, porém, muitas vezes, a própria universidade não faz a "ponte" necessária entre os conhecimentos produzidos e sua própria prática. É comum, acadêmicos discutirem teorias e métodos avançados e na prática, estarem distantes de utilizarem seus pressupostos. Entre a produção acadêmica e sua discussão com os futuros profissionais há um longo hiato. Isto faz com que haja uma defasagem entre o que se pesquisa, o que se ensina e o que se põe em prática.

Atentos a esta problemática, busca-se o triplo papel de fazer extensão, pesquisar e divulgar os conhecimentos para que se possa transformar a prática pedagógica. Conhecer bem diferentes teorias é muito importante para que os professores reflitam sobre a sua prática e, se necessário, a redirecionem, procurando nas várias teorias os pontos convergentes e complementares, favorecendo a interlocução entre os estudantes e possibilitando trabalhos diversificados.



No entanto, faz-se mister a participação em diferentes instâncias: no Conselho de Centro, no Colegiado do Curso, nos Departamentos, nos Conselhos de Classe, na organização de eventos técnicos e científicos, na discussão de temas curriculares fundamentais e na discussão e avaliação do próprio projeto pedagógico, ouvidas as representações acadêmicas, redirecionando-o, buscando novas parcerias, organizando novos objetivos, quando se fizer necessário.

O Curso de Educação Física da UDESC utiliza o Projeto Pedagógico como veículo facilitador e integrador das estratégias traçadas. O mais importante de tudo é construir um projeto pedagógico voltado para o futuro sem dar as costas ao passado, reconstruindo sua própria história. Re-contar a própria história é criar laços com a comunidade. Transformar a própria história é se ver para além do presente.

Neste sentido, os projetos de extensão e pesquisa possuem relação com disciplinas da graduação, buscando esta articulação como componente enriquecedor e implementador do perfil do acadêmico, sem que se confundam com o estágio curricular supervisionado. Essas atividades surgem para possibilitar o reconhecimento de habilidades e competências, de forma independente, transversal, opcional, inter e transdisciplinar, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo de trabalho e, preferencialmente, integradas às peculiaridades regionais. Além da hipótese do graduando alargar o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas.

A partir desses projetos, estabelece-se ainda, uma interação entre o seu corpo acadêmico – docentes e discentes – e a comunidade, em um trabalho de permanente troca de saberes e conhecimentos, para que desse labor surjam resultados construtivos que sejam estendidos para toda a sociedade.

Deste modo, a iniciação científica, apesar da própria orientação do conceito, não será tratada de forma deslocada dos outros dois apoios da universidade. Portanto, optou-se por tratar da iniciação científica, abordando-a através de tópicos nomeados como “atividades acadêmicas”, tanto no ensino, quanto na extensão e na pesquisa, realizados no âmbito do Curso de Educação Física e expostas a seguir:



Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino

O Programa de Monitoria de Graduação é regulamentado pela Resolução Nº223/2005-CONSUNI. O Programa de Monitoria de Graduação, ligado ao ensino de graduação tem por objetivo auxiliar o desenvolvimento de determinada disciplina, no aspecto teórico e prático, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem e criando condições para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à atividade docente.

O Programa de Monitoria de Graduação, no ensino de graduação, é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e, em nível de Centro pela Direção Assistente de Ensino.

A atividade de monitoria é exercida por aluno regularmente matriculado em Cursos de Graduação da UDESC. Atualmente o Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos conta com 17 (dezesete) monitores distribuídos entre os Cursos, dos quais 13 atuam no Curso de Educação Física, nas seguintes disciplinas: biologia – histologia (disciplinas comuns aos cursos de Educação Física e Fisioterapia); anatomia – neuro-anatomia; fisiologia; judô; atletismo; ginástica olímpica; ginástica geral; rítmica; voleibol; natação; handebol – seminário de esportes complementares; recreação e didática aplicada a educação física; e futebol.

Atividades Acadêmicas Articuladas à Pesquisa

As atividades acadêmicas articuladas à pesquisa no âmbito da UDESC, são fomentadas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e o Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PROBIC/UDESC, e que objetivam:

- Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação na atividade de iniciação científica, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;



- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico;
- Possibilitar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como, estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrente das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- Estimular o aumento da produção científica.

A bolsa de iniciação científica é um auxílio financeiro, destinado a estudantes de graduação, objetivando sua iniciação à pesquisa, sob a orientação do Professor pesquisador, por meio de desenvolvimento de projeto de pesquisa. No centro, funciona o Comitê da Avaliação de Pesquisa e Extensão, que é um órgão de assessoramento técnico-científico que trata de assuntos da pesquisa e extensão e tem como finalidade analisar e dar parecer sobre projeto de pesquisa e extensão, quanto ao mérito técnico-científico, prioridade do projeto e viabilidade de execução, bem como avaliar a execução e o resultado oficial dos projetos.

Deste modo, é possível afirmar que as atividades acadêmicas articuladas à pesquisa são fortemente fomentadas pela Universidade do Estado de Santa Catarina através de editais que apóiam a pesquisa no âmbito da Universidade tanto na graduação, como na pós-graduação, quanto na iniciação científica. No ano de 2004 foram desenvolvidos 52 projetos, no ano de 2005 36 projetos e em 2006, 44 projetos de iniciação científica no Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos.

Atividades Acadêmicas Articuladas à Extensão

Na UDESC, as atividades de extensão não é sinônimo de capacitação de recursos humanos, nem de prestação de serviços à comunidade, nem de difusão de conhecimentos ou de formas de estágio, pois todas estas ações são entendidas como frações de um todo, aspectos de multiforme ação da Universidade no



processo de mudança e de integração com o seu meio. Para tanto, a extensão no âmbito da UDESC, objetiva:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Universidade.

Considerando viabilização da participação de alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, em projetos de extensão, aprovados pelo Departamento e Conselhos de Centro, a UDESC mantém diversos editais de bolsas. A seleção do bolsista é feita pelo Coordenador do projeto, obedecidos os critérios de rendimento escolar, compatibilidade de horário e atendimento às exigências descritas no próprio projeto. O candidato selecionado deve definir com o Coordenador o plano de trabalho a ser executado, constando o período de atuação, ações a serem desenvolvidas e carga horária semanal destinada às atividades do projeto. As atividades de extensão são expostas nos finais de semestre em Seminários de Estágio e Extensão.

As atividades acadêmicas articuladas à extensão são mantidas sob diferentes formas, desde projetos isolados até programas formalmente articulados com o ensino e a pesquisa do CEFID/UDESC. Os projetos de extensão, no âmbito da UDESC, atenderam, somente no ano de 2005, 1504 participantes diretos,



envolvendo 116 acadêmicos. Os eventos de extensão, no âmbito da UDESC, atingiram, somente no ano de 2005, 1425 indivíduos diretos e 1450 acadêmicos.

Além destes, foram desenvolvidos ainda, eventos/programas especiais, que visam a realização de eventos diversos, podendo conter apenas uma edição/ocorrência ou de forma periódica, como pode exemplo, somente no ano de 2005, o Campeonato estadual pré - mirim de atletismo e III festival CEFID – UDESC de atletismo, as Palestras em comemoração ao dia do profissional de Educação Física (150 sujeitos), a I Jornada científica do núcleo de cardiologia e medicina do exercício (150 sujeitos), o Curso de extensão: Clínica internacional de basquete Rick Karr, a Clínica de arbitragem de natação, o II Encontro Sul Brasileiro de Amputados e Usuários de Próteses Ortopédicas (200 sujeitos), o I simpósio de reabilitação plena em amputados (400 sujeitos) e o XVI Seminário de Iniciação Científica (600 sujeitos).

5.12.6.7 Atividades Curriculares Complementares

Durante o decorrer do curso, os acadêmicos deverão desenvolver um total de no mínimo 210 horas, conforme Resolução 2/2002 CNE/CES, Resolução 7/2004 CNE/CES. A carga horária das disciplinas 2ATC1, 3ATC2, 4ATC3, 5ATC4, 6ATC5, 7ATC6, 8ATC7 configuram-se como atividades, que obedecendo a Resolução 05/2006 – CONSEPE, são realizadas conforme opção discente daquelas atividades aprovadas pela Coordenação de Curso, e desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão, como pode ser observado a seguir:

Atividade: Atividades complementares 1 – (Créditos – 02)

Código: 2ATC1

Ementa: Participação de eventos técnico-científicos (locais e/ou regionais) na área de Educação Física (palestras, encontros, colóquios, seminários, congressos, cursos).

Atividade: Atividades complementares 2 – (Créditos – 02)

Código: 3ATC2



Ementa: Participação de eventos técnico-científicos (locais e/ou regionais) na área de Educação Física, e/ou participação em estágios supervisionados internos.

Atividade: Atividades complementares 3 – (Créditos – 02)

Código: 4ATC3

Ementa: Participação de eventos técnico-científicos (locais e/ou regionais) na área de Educação Física, e/ou participação em estágios supervisionados internos e externos, e/ou em atividades de extensão internas, e/ou em atividades de pesquisa interna.

Atividade: Atividades complementares 4 – (Créditos – 02)

Código: 5ATC4

Ementa: Reconhecimento do campo educacional: Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial.

Atividade: Atividades complementares 5 – (Créditos – 02)

Código: 6ATC5

Ementa: Participação de eventos técnico-científicos (locais e/ou regionais e/ou nacionais e/ou internacionais) na área de Educação Física, e/ou participação em estágios supervisionados internos e externos, e/ou em atividades de extensão internas e externas, e/ou em atividades de pesquisa interna e externa. Desenvolvimento de atividades em Instituições Estrangeiras conveniadas.

Atividade: Atividades complementares 6 – (Créditos – 02)

Código: 7ATC6

Ementa: Participação de eventos técnico-científicos (locais e/ou regionais e/ou nacionais e/ou internacionais) na área de Educação Física, e/ou participação em estágios supervisionados internos e externos, e/ou em atividades de extensão internas e externas, e/ou em atividades de pesquisa interna e externa. Desenvolvimento de atividades em Instituições Estrangeiras conveniadas. Elaboração/publicação tutorial de artigos técnicos-científicos de circulação local e/ou regional e/ou nacional.



Atividade: Atividades complementares 7 – (Créditos – 02)

Código: 8ATC7

Ementa: Participação de eventos técnico-científicos (locais e/ou regionais e/ou nacionais e/ou internacionais) na área de Educação Física, e/ou participação em estágios supervisionados internos e externos, e/ou em atividades de extensão internas e externas, e/ou em atividades de pesquisa interna e externa. Desenvolvimento de atividades em Instituições Estrangeiras conveniadas. Elaboração/publicação tutorial de artigos técnicos-científicos de circulação local e/ou regional e/ou nacional e/ou internacional.

5.12.6.8 Conteúdos/Atividades Curriculares de Natureza Científico-Cultural

Como exposto anteriormente, a forte formação científica visando um professor-pesquisador da realidade escolar, inicia-se ainda na 1ª fase com a disciplina 1MET1, e tem continuidade na 2ª fase com a disciplina 2MET2, na 3ª fase com a disciplina 3EPIS, na 4ª com a disciplina 4EAPE, na 5ª com a disciplina 5MPQT, na 6ª com a disciplina 6MPQL. Após esta sólida formação, entende-se que a autonomia faça parte do processo de formação científica, devendo para isto, investir-se na elaboração e desenvolvimento da pesquisa propriamente dita, usufruindo da tradição do CEFID/UDESC na produção científica aproximando o acadêmico do professor-Orientador, bem como suas especialidades de excelência científica, seus laboratórios e sua produção intelectual, permitindo deste modo, que cada pesquisa tenha seu ritmo e característica própria e fortalecendo ainda mais os grupos de pesquisa no âmbito do CEFID/UDESC. Deste modo, foram criadas as disciplinas de prática orientada e seminário de pesquisa.

As cargas horárias e a aprovação final nas disciplinas 7POR1 e 8POR2 são responsabilidades do Professor-Orientador, configurando-se prioritariamente como de elaboração, orientação e desenvolvimento de pesquisa. Esta disciplina será dividida entre os Professores que forem Orientadores dos acadêmicos formalmente matriculados e que obedeçam as normas da Coordenadoria de Trabalhos



monográficos, podendo alocar até um máximo de 01 hora para cada orientando com limite de até 02 orientandos. O Professor-Orientador poderá ainda, ter até um máximo de 02 orientandos sem alocação carga horária, o que totaliza um máximo de 04 orientandos simultaneamente.

As cargas horárias das disciplinas 7SEM1 e 8SEM2 são de responsabilidade do Professor-Orientador e da Coordenadoria de Trabalhos Monográficos, sendo a aprovação final de responsabilidade da banca examinadora para a 7SEM1 e da Coordenação de Trabalhos Monográficos para a 8SEM2, configurando-se prioritariamente como qualificação de projeto de pesquisa para a 7SEM1 e da entrega do trabalho de conclusão de curso (apresentação final do artigo) para a 8SEM2.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

Os dados pertinentes à frequência, evasão, repetência e rendimento escolar dos últimos anos, foram obtidos no sistema de gerenciamento acadêmico *SIGMAWEB*, no mês de abril de 2007. Deste modo, é possível observar que nos últimos cinco anos:

Semestre	Ingresso	Total	Matrícula	Trancamento	Cancelamento	Falecimento	Formados	Transferência	Abandono	Jubilamento	Afastamento	Suspensão	Matrícula Final
2002/1	61	448	403	25			43	1	19				42
2002/2	50	435	384	63			34	3	15				42
2003/1	50	433	388	30			30		15				43
2003/2	61	450	413	26			26		11				43
2004/1	63	463	420	29			40	1	13				44
2004/2	66	475	423	41			48		11				46
2005/1	72	488	421	50			55		17				47
2005/2	77	493	418	48			29		27				46
2006/1	79	516	465	32		1	35	4	15		1		49
2006/2	81	543	465	44			45	2	27		5		50



6.1 FORMAS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO QUANTO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

O Curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, desenvolveu, no final da década de 90, um programa institucional de avaliação do curso.

Este processo foi realizado por uma Comissão formalmente composta que foi responsável pela avaliação institucional, sem que no entanto, houvesse membros externos ao CEFID/UDESC.

Ainda na década de 90, foi realizado uma avaliação que visava identificar, entre outros objetivos, o perfil da atuação dos egressos dos curso de licenciatura e de bacharelado.

Somente no ano de 2006 é que o curso de Educação Física foi novamente avaliado, só que este processo foi compulsório, haja vista o processo de renovação de reconhecimento junto aos órgãos governamentais, especificamente, a Secretaria de Educação e Inovação do Governo do Estado de Santa Catarina, conforme Portaria n. 041/2006/CEE/SC, de 02 de maio de 2006.

Segundo a Comissão responsável pela avaliação, em seu parecer conclusivo, conforme os trabalhos de avaliação realizado no final do ano de 2006, o curso de Educação Física do CEFID/UDESC apresenta os seguintes aspectos:

- Positivos
 - a) Qualificação do corpo docente;
 - b) Dedicção do corpo docente em dedicação exclusiva;
 - c) Pesquisa (produção científica) e extensão;
 - d) Quantidade de laboratórios de pesquisa e equipamentos;
 - e) Alto número de bolsistas e monitores.
- Negativos
 - a) Sucateamento de materiais para aulas práticas;
 - b) Distanciamento da graduação e pós-graduação e participação nos laboratórios;
 - c) Espaço físico destinado a maioria dos laboratórios;



- d) Ausência de avaliação institucional (docente, discente e espaço físico);
- e) Alto índice de desistência por trancamento e abandono;
- f) Falta e atualização de programas e planos de ensino;
- g) Pós-graduandos ministrando aulas em substituição a alguns professores titulares da disciplina (ponto levantado na reunião com os discentes).

A Comissão responsável pela avaliação, em seu parecer conclusivo, recomenda ainda, que o curso de Educação Física do CEFID/UDESC, em ordem de prioridade que sejam realizadas:

- Avaliação institucional;
- Aproximação da pós-graduação com a graduação;
- Atualização dos planos e programas de ensino;
- Atuação coletiva do corpo docente (interação entre docente, comprometimento de alguns docentes com o curso, engajamento com o projeto pedagógico);
- Aquisição de novos e atualizados equipamentos para as atividades práticas.

A Comissão encerra a avaliação concluindo que: “O curso apresenta boa estrutura física com condições laboratoriais em ótimo estado. A quantidade de docentes em Dedicção Exclusiva, bem como a qualificação dos professores é um dos aspectos positivos. Porém a imediata avaliação institucional faz-se necessária.

6.2 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A verificação de aprendizagem nos Cursos de Graduação é abordada nos Artigos 75 a 83 do Regimento Geral (sendo os Artigos 78 e 79 regulamentados pela Resolução nº003/93-CONSEPE), devendo ser feita por Disciplina, abrangendo simultaneamente:



- a) Assiduidade: representa a freqüência ou comparecimento do estudante às atividades da Disciplina, exigindo-se, para aprovação, a freqüência em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária programada para as atividades da respectiva Disciplina, sendo vedado o abono de faltas.
- b) Aproveitamento: grau de aplicação do estudante aos estudos, encarados como processo e em função de seus resultados.

A avaliação do aproveitamento realizada pelo professor será expressa através de dois graus de qualificação:

- a) O primeiro, de peso seis (6), traduz o aproveitamento do estudante na disciplina, obtido através da média aritmética das notas atribuídas em testes e/ou relatórios e/ou outros instrumentos de avaliação realizados no decorrer do período letivo.
- b) O segundo, de peso quatro (4), decorre de prova escrita e/ou oral e/ou prática, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, abrangendo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

A média final na Disciplina obedecerá aos seguintes parâmetros:

- a) O estudante que obtiver aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) no primeiro grau de qualificação, será dispensado do segundo grau de qualificação, estando automaticamente aprovado na Disciplina, sendo que sua média final será a nota obtida no primeiro grau de qualificação.
- b) O estudante que não obtiver nota 7,0 (sete vírgula zero) ou superior no primeiro grau de qualificação deverá realizar o segundo grau de qualificação, tendo como média final a média aritmética ponderada entre estes (peso 6 seis para o primeiro grau de qualificação e peso 4 quatro para o segundo grau de qualificação), necessitando, para ser aprovado, média final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

Na avaliação do aproveitamento dos estudantes, as médias finais serão expressas na escala de 0 (zero) a 10 (dez) e poderão ser fracionadas em apenas um dígito, após a vírgula. Será adotado o arredondamento estatístico.



Receberá nota 0 (zero) o estudante que não comparecer a provas, testes, ou não realizar trabalhos escolares, ressalvadas as exceções previstas em lei ou justificativas aceitas pelo Coordenador do Curso.

A Resolução N°18/2004-CONSEPE estabelece que o estudante que deixar de comparecer a alguma avaliação por motivo justificado de doença, luto ou gala, poderá solicitar segunda chamada de provas e/ou exames finais, no prazo de cinco (5) dias úteis, contados a partir da data de realização de cada prova.

No Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, caso o estudante tenha sido reprovado por falta de aproveitamento (média final inferior a 5,0 cinco vírgula zero conforme detalhado acima), é facultado ao estudante a realização de um exame de segunda época. A nota obtida neste exame substitui a nota obtida no exame final, procedendo-se novo cálculo de média final na disciplina.

Revisão de Nota de Avaliação

A revisão de nota de avaliações de verificação de aprendizagem é um direito assegurado ao estudante, e está disciplinada pela Resolução N° 048/2001-CONSEPE.

As solicitações deverão dar entrada na Secretaria Acadêmica do Centro dentro do prazo de 10 (dez) dias após a data da publicação do seu resultado. A Coordenação do Colegiado do respectivo Curso estabelecerá data e horário para a revisão de nota, quando deverão estar presentes, além do próprio titular da Coordenação, também o Professor da Disciplina e o estudante.

Após esta primeira etapa, não tendo o estudante concordado com a nota dela resultante, a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de 2 (dois) dias úteis, deve designar uma Comissão Avaliadora composta por 3 (três) professores, a qual, no prazo de outros 2 (dois) dias úteis, procederá a análise da avaliação realizada e da nota atribuída.

O resultado da análise realizada pela Comissão Avaliadora é entregue à Coordenação do Colegiado de Curso, para homologação e publicação através da Secretaria. À decisão da Comissão Avaliadora cabe recurso fundamentado ao Colegiado de Curso.



Abono de Faltas

A legislação em vigor não prevê o abono de faltas, o qual, por esta razão, evidentemente não pode ser praticado. O que a lei admite é a dispensa aos trabalhos escolares e a atribuição de exercícios domiciliares aos estudantes com incapacidade física relativa, desde que com acompanhamento da Universidade.

Situação do Acadêmico Militar

A regra de assiduidade abre exceção em favor do estudante matriculado em Órgão de Formação da Reserva, que seja obrigado a faltar aos seus compromissos e atividades civis por força de exercícios ou manobras, ou ao Reservista do Serviço Militar que seja chamado para fins de exercício de apresentação de reservistas, ou de cerimônia cívica do Dia do Reservista.

Conforme estabelece a Lei nº 4.375/64, em seu Artigo 60, parágrafo 4º, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715/69, Artigo 1º, nestes casos, o estudante terá suas faltas abonadas para todos os efeitos.

Desde que as ausências sejam justificadas com comprovante de autoridade militar, é possível e justo permitir aos estudantes sujeitos a serviço militar a prestação de provas parciais e exames finais, independente de ser cumprida a exigência de um mínimo de presença às aulas e aos trabalhos escolares. Não há outra exceção no Direito Brasileiro.

Faltas por Motivo de Religião

Conforme Parecer 15 CNE/CBE, aprovado em 04/10/99 e publicado no DOU em 26/11/99, não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas devido às convicções religiosas.



Entretanto, desde que a ausência seja devidamente justificada, a instituição pode propiciar-lhe prova substitutiva para avaliação do aproveitamento, não sendo permitido o abono da ausência para fins de apuração da assiduidade.

Faltas por Participação em Competições Esportivas

A participação de estudantes integrantes de representação desportiva nacional em competições esportivas oficiais, até o limite máximo de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária da Disciplina, é considerada como atividade curricular, para efeito de verificação de assiduidade.

Para avaliação do aproveitamento, ou seja, para realização das provas e trabalhos exigidos durante o período de afastamento, a Universidade deve estabelecer época especial que salvasse o direito destes estudantes.

Regimes Especiais

A aluna gestante, a partir do oitavo mês de gestação, mediante Atestado Médico, poderá solicitar na Secretaria Acadêmica do Centro os benefícios concedidos pela Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. O Coordenador do Curso encaminhará o processo para os professores da respectiva fase ou disciplinas. Os benefícios da Lei não excluem a aluna das atividades acadêmicas. A mesma deverá manter-se em contato com os professores, realizando atividades domiciliares.

O estudante portador de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, que determinem incapacidade física relativa, poderá requerer na Secretaria Acadêmica do Centro os benefícios concedidos pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, anexando o laudo médico, com o respectivo CID.

Processo de Reavaliação Curricular

Tendo em vista a problemática da formação profissional já discutida pelos educadores no que diz respeito ao aligeiramento e precariedade, bem como,



tomando como referência a preocupação e o compromisso fundamental com a qualidade do ensino, o curso de Licenciatura em Educação Física da UDESC buscará desenvolver estudos acerca de alterações e reformulações na matriz curricular, tentando avançar no sentido de assegurar, uma formação, que, tomando o projeto pedagógico como preceito, propicie ao mesmo tempo, um quadro técnico referencial de análise que permita compreender o processo educacional em sua totalidade e complexidade, a prática da interdisciplinaridade como princípio para o desenvolvimento de um trabalho que articule os conteúdos das diversas áreas de estudo em torno de questões centrais e/ou que garanta a observância do princípio definido, a indissociabilidade entre a teoria e a prática e a pesquisa como princípio cognitivo e instrumentalizador, apontando para o conceito de Currículo além da listagem de Conteúdos. Ainda em construção, não desconsidera ou deslegitima aspectos que perpassam o corpo da legislação vigente e garante coerência e consistência teórico-prática. Neste sentido, as disciplinas devem ser alocadas de modo a permitir uma seqüência de complexidade crescente, na busca pela instrumentalização crescente do acadêmico, a qual será utilizada para a construção de novos conhecimentos.

7. CORPO DOCENTE DO CURSO

O CEFID/UDESC conta com um corpo docente multidisciplinar de excelência científica e profissional, tais como Profissionais em Educação Física, Médicos, Licenciados em Educação Especial, Pedagogos, Sociólogos, Antropólogos, Fisioterapeutas, Psicólogos, Engenheiros Mecânico, Químico e Civil, Bioquímicos, Nutricionistas, entre outros, estando envolvidos em praticamente todos os níveis e esferas governamentais e não governamentais, ocupando desde representações de classe, como na Associação dos Professores de Educação Física (APEF) e Conselho Regional de Educação Física (CREFSC), até ocupações em órgãos federais, como no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e Centro de Excelência Esportiva (CENESP), e entidades científicas nacionais e internacionais, como o Colégio Brasileiro de Medicina do Esporte, a Academia Americana de Ciências, a Associação Internacional de Educação Infantil,



a Associação Internacional de Psicologia do Esporte, além de diversas outras representações locais, regionais, nacionais e internacionais.

A maior parte dos professores do CEFID/UDESC atua nas áreas de intervenção e pesquisa do Centro, normalmente amparados nos Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa, com significativa produção científica e inserção bibliográfica em periódicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Dentre ações desenvolvidas nestes Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa, é possível citar como exemplo, o Núcleo de Cardiologia e Medicina Desportiva, com programa de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular, importante serviço que a UDESC passou a prestar à comunidade através do CEFID, objetiva o atendimento preventivo e de reabilitação de pacientes com problemas cardiovasculares. Como trabalho pioneiro no país, tem servido de modelo para outras instituições atuantes tanto na área da educação como na área da saúde. Tendo caráter educativo, através da teoria e da prática, após algumas sessões prepara o paciente para auto-controlar suas condições de saúde, retornando ao Núcleo periodicamente para reavaliações.

Além deste, é possível citar a Escola de Iniciação Desportiva, com o objetivo de oferecer à comunidade, através do CEFID, a prática de modalidades como natação, judô, voleibol, futebol de campo e de salão; as Colônias de férias, natação comunitária, atividade física para a terceira idade e outros; Assessoria técnica desportiva e recreativa; as Atividades aquáticas; o Condicionamento físico; o Programa de iniciação esportiva; o Atendimento fisioterápico; as Atividades aquáticas para crianças e jovens portadores de doenças crônico-degenerativas do Hospital Infantil Joana de Gusmão; o Programa de prevenção, reabilitação de doenças crônico-degenerativas; o Programa de atendimento fisioterápico à comunidade; o Núcleo de ensino e treinamento de voleibol; e o Grupo de Estudos da terceira idade. Estas ações são desenvolvidas, em sua maioria, em ligação com os Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa, que como mencionado anteriormente, oferecem suporte à Graduação e ao Programa de Pós-graduação *Strito Sensu*.



7.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO/SITUAÇÃO FUNCIONAL/ REGIME DE TRABALHO/TITULAÇÃO

- Situação Funcional: Professor Efetivo

NOME	ATUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
Abel Raimundo Viga do Rosário		20h	ES
Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães	Membro do Colegiado de PG Membro do Comitê de Extensão	40h/DE	MS
Alexandre de Paula Aguiar		40h	MS
Alexandro Andrade	Diretor Geral do CEFID/UEDESC	40h	DR
Altevir Fonseca Mayer	Coordenador do Curso de Educação Física	40h/DE	MS
Aluísio Otávio Vargas Ávila	Coordenador do Laboratório de Biomecânica	40h	DR
Ana Claudia Vieira Martins	Chefe Depto. Desportos	40h/DE	MS
Andréa Fontoura Motta	Chefe do DEPAR Membro do Colegiado de Curso de Fisioterapia Membro do Comitê de Avaliação de Estágio Curricular Membro do Colegiado de Pós-graduação Membro da Comissão de elaboração do programa de mestrado em fisioterapia	40h/DE	MS
Cláudia Mirian de Godoy Marques	Capacitação/Doutorado (Portaria 806/05 01/11/2005 a 31/10/2008)	40h/DE	MS
Cláudio Henrique Willemann	Representante do Departamento do Colegiado do Curso de Fisioterapia Representante do Departamento do Colegiado do Curso de Educação Física	40h/DE	ES



Darlan Laurício Matte	Diretor de Extensão Colegiado de Fisioterapia Membro CEPESH/UDESC	40h	MS
Débora Soccá Scwertner	Capacitação/Mestrado (Portaria 551/05 01/08/2005 a 31/08/2007)	20h	ES
Deborah de Camargo Hizume	Capacitação (afastamento parcial doutorado) Autorização DPAR 21/09/2006 (01/02/2007 a 01/01/2010)	40h	MS
Deyse Borges Koch		40h/DE	DR
Eduardo Roberto May Effeting	Diretor Administrativo Conselho de Centro	40h/DE	MS
Elisabete Maria de Oliveira	Vice-Presidente CEPESH/UDESC	40h/DE	MS
Enira Terezinha Braghirolli Damin	Colegiado do Curso de Educação Física	40h/DE	DR
Fabiana Flores Sperandio	Capacitação/Doutorado (Portaria 554/05 01/08/2005 à 31/07/2006) (Portaria 871/05 – até 31/07/2008)	40h	MS
Fernanda Simões Vieira Guimarães		20h	MS
Fernanda Tolentino de Souza Bleyer	Coordenadora Ed. Física Curricular Membro do Comitê de Pesquisa com Seres Humanos	40h/DE	ES
Fernando Luiz Cardoso	Vice-coordenador do PMCMH Membro do Comitê de Pesquisa do CEFID	40h/DE	DR
Francisco Rosa Netto	Coordenador do Laboratório de Desenvolvimento Humano	40h	DR
Gilmar Moraes Santos	Membro representante do DEPAR na comissão para elaboração e implantação do mestrado em Fisioterapia do CEFID	40h/DE	DR
Giovana Zarpelon Mazo	Coordenadora do Laboratório de Gerontologia	40h/DE	DR
Giselle Noceti Ammon	Capacitação/ Doutorado (Processo	40h/DE	MS



Xavier	262/2006 08/2006 a 08/2009)		
Hélio Roesler	Coordenador Laboratório de Biomecânica Aquática Coordenador do PPGCMH Diretor de Pesquisa e Pós-graduação	40h/DE	DR
Ivair de Lucca	Supervisão de todas as obras em andamento dos 4 campus Pró-Reitor de Administração	40h/DE	ES
João Rotta Filho	Presidente da Comissão Permanente do Vestibular Vocacionado Membro do CONSUNI	40h	ES
Joris Pazin	Capacitação/ Doutorado (Portaria 867/06 01/08/2006 – 31/07/2009)	40h/DE	MS
Lilian Gerdi Kittel Ries	Membro representante do DEPAR na comissão para elaboração e implantação do mestrado em Fisioterapia do CEFID	DE	DR
Lorival José Carminatti	Coordenador Técnico do LAPEM	40h/DE	ES
Magnus Benetti	Diretor de Ensino Coordenador do Laboratório de Fisiologia do Exercício	40h/DE	DR
Márcia Silveira Kroef	Capacitação/Pós-Doutorado (Portaria 677/06 01/08/06 a 31/07/2007)	40h/DE	DR
Maria Helena Kraeski	Chefe DGRR (Portaria nº 44/2005-CEFID)	40h/DE	MS
Marino Tessari	Colegiado do Curso de Educação Física	40h/DE	ES
Mario César de Andrade	Membro CEPESH/UESC Membro do Colegiado de Curso de Educação Física	40h/DE	MS
Mayco Morais Nunes	Coordenador do Curso de Fisioterapia Coordenador de estágios	40h	ES
Monique da Silva Gevaerd Loch	Coordenador Laboratório de Análise Multisetorial	40h/DE	DR
Noé Gomes Borges Júnior	Membro do Colegiado de Mestrado Colegiado do Curso de Fisioterapia	40h/DE	DR



	Coordenador do Laboratório de Instrumentação		
Patrícia Cossetin Texeira	Coordenador da Clínica de Fisioterapia (052/06) Membro do Colegiado de Fisioterapia (003/06) Sub-chefia de Departamento (045/05)	40h	MS
Paulo Henrique Xavier de Souza	Membro do Colegiado de Curso de Graduação em Educação Física	40h/DE	MS
Renildo Nunes	Funções Administrativas na Pró-Reitoria de Ext., Cultura e Comunidade	40h	MS
Rita de Cássia Paula Souza	Coordenação de Trabalhos Monográficos Membro do Colegiado de Fisioterapia	4h0	MS
Rogério Rivera Torres	Comitê de Ética	20h	ES
Rudney da Silva	Presidente CEPESH/UDESC Colegiado de Curso de Educação Física Adaptada Membro da Comissão de Acessibilidade Membro do Comitê de Estágio Membro do Colegiado de Pós-graduação	40h/DE	DR
Ruy Jornada Krebs	Coordenador do Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	40h/DE	DR
Sandroval Francisco Torres	Colegiado de Curso de Fisioterapia CONSUNI	40h	MS
Sebastião Iberes Lopes Melo	Vice-Reitor da UDESC Diretor Geral CEAD/UDESC	40h/DE	DR
Sérgio Carlos Cambuzzi		40h/DE	ES
Sérgio Eduardo Parucker	Comitê de Extensão	40h	ES
Silvia Rosane Parcias	Coordenação do Laboratório de Anatomia	40h	MS
Soraia Cristina Tonon	Capacitação doutorado (Processo	40h	MS



	6069/06)		
Sueli Maria Beckhauser	Licença Médica	40h	ES
Suzana Matheus Pereira	Capacitação/ Doutorado (Portaria 549/05 01/08/2005 – 31/07/2008)	DE	MS
Tales de Carvalho	Chefe DCB	40h	DR
Thaís Silva Beltrame	Chefe do DFHM Comitê de Avaliação dos Estágios Colegiado do Curso de Mestrado (CEFID)	40h/DE	DR
Valmor Ramos	Capacitação/Doutorado (Portaria 137/05 01/03/2005 – 28/02/2008)	40h/DE	MS
Walter Celso de Lima	Membro CEPESH/UDESC	40	DR
Zenite Machado	Capacitação/ Doutorado (Portaria 735/04 01/08/04 – 30/07/07)	40h/DE	MS

- Situação Funcional: Professor Visitante

NOME	ATUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
Susana Cristina Domenech	Atuação no ensino de graduação e pós-graduação Assessoria de Estatística aos cursos de graduação e pós-graduação	40h	DR

- Situação Funcional: Professor Colaborador

NOME	ATUAÇÃO FUNCIONAL	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
Andrey Portela	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	MS
Izasé Emílio Cugniér Filho	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	ES
Josiane Paulini Neves Simas	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	MS



Marco Antônio da Silveira Costa	Atuação no ensino de graduação	02h/at	ES
Paulo José Barbosa Gutierrez Filho	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	MS
Gilberto Vaz	Atuação no ensino de graduação	19 h/at	MS
Luciana Gassenferth Araújo	Atuação no ensino de graduação	19 h/at	MS
Milton Fonseca Pelissari	Atuação no ensino de graduação	19 h/at	MS
Juliane de Oliveira	Atuação no ensino de graduação	18 h/at	GR
Ligia Raquel Ortiz Gomes Stolt	Atuação no ensino de graduação	14h/at	MS
Marina Mônica Bahl	Atuação no ensino de graduação	10 h/at	ES
Patrícia Vieira de Souza	Atuação no ensino de graduação	19h/at	MS
Paula Regina Mantovani	Atuação no ensino de graduação	12h/at	MS
Adriana Seara Tirloni	Atuação no ensino de graduação	14 h/at	ES
Aline Rodrigues Moreira	Atuação no ensino de graduação	10 h/at	GR
Ana Paula Fraga Lopes	Atuação no ensino de graduação	10 h/at	ES
Ana Paula Freire Becker	Atuação no ensino de graduação	10 h/at	ES
Claudia de Almeida Ten Caten	Atuação no ensino de graduação	17 h/at	MS
Daniela Simoni Espindola	Atuação no ensino de graduação	10 h/at	ES
Evandro Gazola	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	ES
Fábio Sprada de Menezes	Atuação no ensino de graduação	19 h/at	ES
Feliciano Santos Menezes Filho	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	MS
Fernanda Alves Carvalho	Atuação no ensino de graduação	17 h/at	ES
George Roberts Piemontz	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	ES
Jerusa Schnaider	Atuação no ensino de graduação	10 h/at	ES
Márcia Zucarelli	Atuação no ensino de graduação	10 h/at	GR
Marcos Aurélio Geremias	Atuação no ensino de graduação	02h/at	DR
Pablo Tortato Waltrick	Atuação no ensino de graduação	10h/at	MS
Roberta Rodolfo Mazzali	Atuação no ensino de graduação	13 h/at	ES



Samantha Sabbag	Atuação no ensino de graduação	08 h/at	ES
Sílvio Luiz Indusiak Weiss	Atuação no ensino de graduação	16h/at	MS
Anelise Sonza	Atuação no ensino de graduação	20 h/at	MS
Michelli Vitória Silvestre	Atuação no ensino de graduação	18 h/at	ES

Legenda: DE – Dedicção Exclusiva

GR – Graduado

ES – Especialista

MS – Mestre

DR – Doutor

h/at – hora/atendimento

8. RECURSOS EXISTENTES E A SEREM ADQUIRIDOS

8.1 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Participam das atividades de ensino do Curso de Educação Física do CEFID, 49 (quarenta e nove) Técnicos Administrativos Efetivos que desempenham várias funções nos setores abaixo:

- Secretaria Geral
- Secretaria Acadêmica
- Direção Geral
- Direção Assistente de Ensino
- Direção Assistente de Pesquisa
- Direção Assistente de Extensão
- Direção Assistente de Administração
- Biblioteca Setorial
- Piscina
- Sala de Musculação
- Campo Atlético
- Recepção
- Apoio Administrativo



- Biblioteca
- Coordenadoria de Estágio
- Coordenadoria de Trabalhos Monográficos
- Controle de Patrimônio
- Centro Médico
- Clínica-Escola de Fisioterapia
- Laboratórios
- Núcleo de Cardiologia e Medicina do Esporte
- Transporte
- Serviços Gerais
- Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano
- Pessoal terceirizado: Serviços de vigilância (10 funcionários) e Serviços de limpeza (12 funcionários)

8.2 MATERIAL

8.2.1 Instalações

- Área total: 14.671 m²
- Área utilizada: 12.090 m²
- Número de Salas para Administração: 19 (dezenove)
- Número de Salas de Professores: 01 (uma)
- Número de Sala de Reuniões: 02 (duas)
- Número de Sala para Auditório: 02 (duas)
- Número de Salas para Ambiente Pedagógico³: 09 (nove)

³ - Entende-se por salas para ambientes pedagógicos, aquelas que são utilizadas para o ensino das diversas modalidades físicas, gínicas e esportivas necessárias ao ensino da Educação Física, tais como campo de futebol, campo olímpico, quadras poliesportivas (futebol de salão, basquetebol, handebol, voleibol, tênis), piscina (semi-olímpica, terapêutica), sala de musculação, sala de lutas, entre outras.



- Número de Salas para Laboratórios/Núcleos: 11 (onze)
- Número de Salas de Aula: 15 (quinze)

Climatização:	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Em parte
Quadros para giz:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em parte
Quadro branco:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em parte
Retroprojeter:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em parte
Projeter de slides:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em parte
Sistema de som vídeo	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em parte
Multimídia	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em parte
Atende NBR 9050 ⁴	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Em parte
Atende o nº de alunos:	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Em parte
- Número de Salas de Informática⁵: 02 (duas)
- Número de Salas para Ambulatório Médico: 01
- Número de Sanitários: 23 (masculinos e Femininos)

04 (adaptados)

8.2.1.1 Laboratórios

Atualmente, o Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, com um total de 7 (sete) laboratórios efetivamente em funcionamento, além de mais dois em fase de instalação, como pode ser observado a seguir:

⁴ Considerando que cinco dos sete prédios do CEFID/UDESC foram construídos entre as décadas de 70 e 80, ou seja, antes da regulamentação imposta pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 8050 E 9050), é necessário esclarecer que a maior parte das instalações destes prédios não previam em seus projetos as normas de acessibilidade atuais. Entretanto, foram realizadas obras visando a mínima adequação destas instalações, sem que, no entanto, tenha atingido todas estas estruturas, carecendo deste modo, de estudos de viabilização arquitetônicas às pessoas com deficiências e/ou dificuldades locomotoras. Já os dois prédios construídos nas duas últimas décadas (1998 e 2005) apresentam-se quase totalmente adaptados, respeitando, na maior parte de suas instalações, a norma da ABNT 8050 e ABNT 9050.

⁵ - Entende-se por salas de informática, tanto aquela utilizada exclusivamente para o uso em aula e para acesso aos computadores, quanto o espaço delimitado no ambiente da biblioteca para uso de acesso a rede mundial de computadores.



Laboratório de Anatomia

- Espaço Físico

- Área: 80 m²

- Capacidade: 36 usuários em atividade

- Mobiliário

- armário para arquivo: (X) Sim () Não

- armário para guardar material de consumo (X) Sim () Não

- armário para guardar equipamento: (X) Sim () Não

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Anatomia p/ Ed. Fís. (A)	30	2	
Anatomia p/ Ed. Fís. (B)	30	1	
Anatomia I (Fisiot.)	30	1	
Anatomia II (Fisiot.)	30	1	

- Equipamentos

Denominação	Quantidade
Torso sem sexo com cabeça removível	1
Torso com costas abertas removível	1
Torso feminino com cabeça removível	2
Torso de mulher com cabeça	3
Torso de jovem com cabeça e costas	2
Torso da musculatura com calota removível	1
Torso masculino com cabeça removível	2
Modelo de corpo humano tamanho natural músculo masculino	4
Vértebra lombar prolapso de disco	5

Relação dos 10 mais importantes

- Equipamentos Necessários

Denominação	Quantidade
Não existe falta de equipamentos, mas alguns existentes não estão em condições satisfatóri	



- Recursos humanos

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 1 faxineira (semana)

- número de funcionários sem formação técnica específica:1

- Audiovisuais

- retroprojetor (x) fixo () mediante requisição

- projetor de slides (x) fixo () mediante requisição

- sistema de som vídeo (x) fixo () mediante requisição

- multimídia (x) fixo () mediante requisição

Laboratório de Esforço Físico

- Espaço Físico

- Áreas: 120,5 m²

- Capacidade: 30 usuários em atividade

- Mobiliário

- armário para arquivo: (x) Sim () Não

- armário para guardar material de consumo (x) Sim () Não

- armário para guardar equipamento: (x) Sim () Não

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Medidas Avaliação (Lic.)	25	1	1/25
Medidas Avaliação (Bac)	15	1	1/15
Fisiologia do exercício	35	2	1/17,5
Treinamento Desportivo I	15	1	1/15
Treinamento Desportivo II	15	1	1/15
Fisiologia do Exercício (mestrado)	1	1	1/1
Fisiologia Humana (mestrado)	1	1	1/1



- Equipamentos

Denominação	Quantidade
Sistema Cronometragem com Fotocelulas	1
Esteira APEX 200 TEB	1
Esteira Super ATL IMBRASPORT	1
Lactímetro de mesa Yellow Springs – 1500L	1
Computreiner Pro (Modelo 8002)	1
Bicicleta Ergo-Fit 777	1
Monitores Frequência cardíaca marca polar mod F610	7
Espectrofotometro	1
Centrifuga	1
Banho Maria	1

Relação dos 10 mais importantes

- Equipamentos Necessários

Denominação	Quantidade
Ergoespirometro	01

- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 02

- número de funcionários com formação técnica específica: 01

- Audiovisuais

- retroprojetor (x) fixo () mediante requisição
- projetor de slides (x) fixo () mediante requisição
- sistema de som vídeo (x) fixo () mediante requisição
- multimídia (x) fixo () mediante requisição

Laboratório de Cineantropometria

- Espaço Físico

- Área: 120,5 m²

- Capacidade: 30 usuários em atividade



- Mobiliário

- armário para arquivo: (x) Sim () Não
- armário para guardar material de consumo (x) Sim () Não
- armário para guardar equipamento: (x) Sim () Não

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Medidas de Avaliação em Educação Física - Licenciatura	30	01	1/30
Medidas de Avaliação em Educação Física - Bacharelado	30	01	1/30
Tópicos Especiais em Fisiologia – Mestrado PPGCMH	15	1	1/15

- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 01

- Audiovisuais

- retroprojeter (x) fixo () mediante requisição
- projetor de slides (x) fixo () mediante requisição
- sistema de som vídeo (x) fixo () mediante requisição
- multimídia (x) fixo () mediante requisição

Laboratório de Biomecânica

- Espaço Físico

- Área: 690 m²
- Capacidade: 20 usuários em atividade



- Mobiliário

- armário para arquivo: (X) Sim () Não
- armário para guardar material de consumo (X) Sim () Não
- armário para guardar equipamento: (X) Sim () Não

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Cinesiologia turma - Educação Física - licenciatura	30	1	1/30
Cinesiologia turma B Educação Física - Bacharelado	30	1	1/30
Cinesiologia turma Fisioterapia	40	1	1/40
Biomecânica Educação Física - licenciatura	20	1	1/20
Biomecânica Educação Física - Bacharelada	20	1	1/20
Biomecânica Externa (mestrado)	08	1	1/8
Biomecânica interna (mestrado)	08	1	1/8



- Equipamentos

Denominação	Quantidade
Peak Motus com 4 câmeras de alta velocidade, 4 sistemas portáteis para gravação de vídeo SVHS, 1 sistema de referência para calibração, 1 bancada da peak-performance com rack de sincronização, 1 rack de aquisição analógico digital e um sistema analisador de vídeo	1
Plataformas de força da AMTI com 2 amplificadores-controladores	2
Sistema PEDAR com palmilhas sensorizadas para medidas de distribuição de pressão plantar	1
Sistema EMED tapete com sensores capacitivos para medida de distribuição plantar	1
Sistema F-scam palmilhas sensorizadas para medida de distribuição plantar	1
Scanner 3D para reconstrução da morfologia e medida dos pés	1
Tabete F-MAT com sensores resistivos para medida de pressão	1
Eletromiógrafo com 8 canais	2
Dinamômetro Isocinético – KINCOM	1
Sistema Balance – para medida do equilíbrio	1
Modeladores do movimento da coluna 3D – para análise ergonômica	1
Plataformas de força de vidro marca KISTLER com 2 amplificadores, placa de hardware e software (BIOWARE)	2
Esteira Gait Way - KISTLER, com duas plataformas de força internas, placas de hardware e software Gait-Way	1

- Equipamentos Necessários

Denominação	Quantidade
Atualização do sistema de reconstrução 3D – Peak Motus	1
Aquisição de acelerômetros 3D e células de carga	20
Equipamento para climatização com controle de umidade e temperatura.	1

- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 1
- número de funcionários com formação técnica específica: 1



- Audiovisuais

- retroprojeter () fixo (X) mediante requisição
- projetor de slides () fixo (X) mediante requisição
- sistema de som vídeo (X) fixo () mediante requisição
- multimídia () fixo (X) mediante requisição

Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora

- Espaço Físico

- Área: 60 m²
- Capacidade: 20 usuários em atividade

- Mobiliário

- armário para arquivo: (x) Sim () Não
- armário para guardar material de consumo (x) Sim () Não
- armário para guardar equipamento: (x) Sim () Não

- Equipamentos

Denominação	Quantidade
Computador	07
Impressora	02
videocassete	03
Televisão 32 polegadas	01
Kit de avaliação PROESP	04
Kit ABC (teste de motricidade)	03
Kit TGMD2 (teste de motricidade)	01

- Equipamentos Necessários

Denominação	Quantidade
Filmadora "videocam" (usa-se a do LAPE)	01
Maleta Original (Importada) do ABC	02
Kit Original TGDM2 (importado)	01



- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 01
- número de funcionários com formação técnica específica:
- número de funcionários sem formação técnica específica:

- Audiovisuais

- retroprojeter fixo mediante requisição
- projetor de slides fixo mediante requisição
- sistema de som vídeo fixo mediante requisição
- multimídia fixo mediante requisição

Laboratório de Desenvolvimento Motor

- Espaço Físico

- Área: 42 m²
- Capacidade: 10 usuários em atividade

- Mobiliário

- armário para arquivo: Sim Não
- armário para guardar material de consumo Sim Não
- armário para guardar equipamento: Sim Não



- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Ginástica (1ª e 2ª fase)	50	1	1/50
Rítmica (2ª e 3ª fase)	50	1	1/50
Desenvolvimento motor (licenciatura – 5ª fase)	25	1	1/25
Desenvolvimento motor (bacharelado – 5ª fase)	25	1	1/25
Psicologia do Desenvolvimento – Mestrado PPGCMH			
Seminário em Desenvolvimento Motor – Mestrado PPGCMH			
Tópicos especiais em desenvolvimento e aprendizagem motora – Mestrado PPGCMH			

- Equipamentos

Denominação	Quantidade
Computador	3
Note book	1
Impressora	2
Scanner	1
Simetrógrafo (avaliação postural)	1
Estadiômetro (avaliação da estatura)	1
Plicômetro (avaliação das dobras cutâneas)	1
Balança digital (avaliação do peso)	1
Kit de Avaliação Motora “EDM” – Escala de Desenvolvimento Motor	3
Banco de Wels (avaliação da flexibilidade)	1

- Equipamentos Necessários

Denominação	Quantidade
Som	1
TV	1
Câmera digital	1



- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 0*

* O Laboratório de Desenvolvimento Humano (LADEHU) não possui nenhum funcionário específico, a não ser os professores. Além disso, conta com o apoio de mestrandos, bolsistas de pesquisa e extensão, voluntários e colaboradores.

- Audiovisuais

- retroprojetor () fixo (X) mediante requisição
- projetor de slides () fixo (X) mediante requisição
- sistema de som vídeo () fixo (X) mediante requisição
- multimídia () fixo (X) mediante requisição

Laboratório de Psicologia do Esporte

- Espaço Físico

- Área: 35 m²

- Capacidade: 20 usuários em atividade

- Mobiliário

- armário para arquivo: (x) Sim () Não
- armário para guardar material de consumo (x) Sim () Não
- armário para guardar equipamento: (x) Sim () Não

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Psicologia do Esporte - Bacharelado	30	1	1/30
Psicologia do Esporte – Mestrado PPGCMH	15	1	1/30
Seminário de Psicologia do Esporte – Mestrado PPGCMH	15	1	1/30



- Equipamentos

Denominação	Quantidade
Biofeedback	01
Teste de Viena	01
EEG analógico	01
Câmera de vídeo – Análise videográficas	01

- Recursos humanos

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 01
- número de funcionários com formação técnica específica:
- número de funcionários sem formação técnica específica:

- Audiovisuais

- retroprojetor () fixo (x) mediante requisição
- projetor de slides () fixo (x) mediante requisição
- sistema de som vídeo () fixo (x) mediante requisição
- multimídia () fixo (x) mediante requisição

Laboratório de Informática

Espaço Físico

- - Área: 48 m²
- Capacidade: 10 usuários em atividade

- Mobiliário - apresenta mobiliário adequado:

- armário para arquivo: (x) Sim () Não
- armário para guardar material de consumo (x) Sim () Não
- armário para guardar equipamento: (x) Sim () Não



- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Estatística	34	01	
Introdução à Informática - Bacharelado	29	01	
Introdução à Informática - Licenciatura	29	01	
GETI			
Introdução à Informática (Fisioterapia)	21	01	

- Equipamentos

Denominação	Quantidade
Microcomputador AMD Athlon 1.1 128 Mb RAM HD 40 Gb	03
Microcomputador AMD Athlon 1.1 128Mb RAM HD 20 Gb	03
Microcomputador AMD Athlon 1.1 256Mb RAM HD 40 Gb	02
Microcomputador AMD Athlon 1.1 256Mb RAM HD 20 Gb	02
Impressora HP DesJet656c	01

- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 06
- número de funcionários com formação técnica específica: 03
- número de funcionários sem formação técnica específica: 03

- Audiovisuais

- retroprojetor () fixo (x) mediante requisição
- projetor de slides () fixo (x) mediante requisição
- sistema de som vídeo () fixo (x) mediante requisição
- multimídia (x) fixo () mediante requisição



8.2.1.2 Ginásio Esportivo

- Vínculo
 - Próprios da IES

- LOCALIZAÇÃO
 - NO CAMPUS

- Espaço Físico
 - Área do G1: 435 m²
 - Área do G2: 575 m²
 - Área do G3: 667 m²
 - Capacidade Total: 500 usuários

- Sanitários e Vestiários
 - Capacidade: 22 usuários
 - Armários para roupas: Sim

- Recursos humanos:
 - número total de funcionários que atendem Ginásio de Esportes: 03 + docentes
 - número de funcionários com formação técnica específica:
 - número de funcionários sem formação técnica específica:

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Basquete		1	
Vôlei		1	
Futebol		1	
Handebol		1	
Educação Física Curricular I	30	1	1/30
Educação Física Curricular II	30	1	1/30



- Modalidades Esportivas atendidas
 - Ginástica
 - Ginástica Rítmica Desportiva
 - Ginástica Artística
 - Basquete
 - Vôlei
 - Futebol de Salão
 - Handebol
 - Dança
 - Lutas
 - Tênis

- Acessórios
 - Tabelas de basquete
 - Goleiras de futsal com rede
 - Aparelhos de Ginástica - cavalo com alça
 - Aparelhos de Ginástica - cavalo sem alça
 - Aparelhos de Ginástica – traves
 - Aparelhos de Ginástica – trampolins
 - Aparelhos de Ginástica - cama elástica
 - Aparelhos de Ginástica – colchões
 - Aparelhos de Ginástica – Barras
 - Aparelhos de Ginástica - barras paralelas

8.2.1.3 Piscina

- Vínculo
 - Próprios da IES



- LOCALIZAÇÃO

- NO CAMPUS

- Espaço Físico

- Área: 25x16m

- Capacidade: 30 usuários

- Número de raias: 06 raias

- Sistema de aquecimento (x) Sim () Não

- Quebra ondas () Sim (x) Não

- Material de revestimento: azulejo, piso antiderrapante na borda.

- Sanitários e Vestiários:

- Capacidade: 10 usuários

- Armários para roupas: Sim

- Recursos humanos⁶

- número total de funcionários que atendem na piscina: 02

- número de funcionários com formação técnica específica: 01

- número de funcionários sem formação técnica específica: 01

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Natação I (A)	26	1	1/26
Natação I (B)	27	1	1/27
Natação II (A)	25	1	1/25
Natação II (B)	17	1	1/17
Metodologia das Atividades Aquáticas	27	1	1/27
Educação Física Curricular I	90	1	1/30
Educação Física Curricular II	90	1	1/30

⁶ Todos os funcionários possuem curso de capacitação técnica.



- Modalidades Esportivas atendidas
 - Natação
 - Hidroginástica
 - Hidroterapia
 - Reabilitação

- Acessórios
 - Pranchas
 - Palmares
 - Nadadeiras
 - Cronômetros
 - Raias
 - Pullbuoys
 - Aquatubes
 - Halteres
 - Sorrisos
 - Bastões
 - Tapetes flutuadores
 - Luvas
 - Coletes cervicais
 - Cintos flutuadores
 - Bolas
 - Arcos
 - Brinquedos infantis

8.2.1.4 Pista de Atletismo

- Vínculo
 - Próprios da IES



- LOCALIZAÇÃO

- NO CAMPUS

- Espaço Físico

- Dimensões: 04 raias - 200m (Não Oficial)

- Capacidade: 60 usuários

- Iluminação: Sim

- Piso: Sintético

- Sanitários e Vestiários

- Capacidade: 6 usuários

- Armários para roupas: Sim

- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem na pista de atletismo:

- número de funcionários com formação técnica específica:

- número de funcionários sem formação técnica específica: 03

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Atletismo I – A/B	30	1	1/30
Atletismo II	30	1	1/30

- Modalidades Esportivas atendidas

- Atletismo

- Caminhada (Reabilitação Física)

- Caminhada (Condicionamento Físico)



- Acessórios
- Barreiras
- Blocos de saída
- Colchões
- Pesos
- Grade de proteção (lançamentos e arremessos)
- Dardos
- Discos
- Martelos
- Caixa de saltos

8.2.1.5 Sala de Ginástica e Dança

- Vínculo
- Próprios da IES

- LOCALIZAÇÃO
- NO CAMPUS

- Espaço Físico
- Área: 100 m²
- Capacidade: 60 usuários
- Piso: Madeiramento do tipo “taco”

- Sanitários e Vestiários:
- Capacidade: 20 usuários
- Vestiários: Sim
- Chuveiros: Sim
- Armários para roupas: Sim



- Recursos humanos

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 02
- número de funcionários com formação técnica específica: n/a
- número de funcionários sem formação técnica específica: 02

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Rítmica 1	30	1	1/30
Rítmica 2	30	1	1/30
Dança de Salão (opt)	N/a	N/a	N/a

- Equipamentos

- Espelho
- Som
- Espaldares
- Barras
- Vídeo
- Televisão
- Piano

8.2.1.6 Sala de Musculação

- Vínculo

- Próprios da IES

- LOCALIZAÇÃO

- NO CAMPUS



- Espaço Físico

- Área: 95 m²
- Capacidade: 20 usuários
- Piso: regular com borracha anti-derrapante.

- Sanitários e Vestiários

- Capacidade: 03 usuários
- Vestiários: Sim
- Chuveiros: Sim
- Armários para roupas: Sim

- Recursos humanos:

- número total de funcionários que atendem o laboratório: 04
- número de funcionários com formação técnica específica: 02
- número de funcionários sem formação técnica específica: 02

- Disciplinas atendidas – alunos e professor por turma

Disciplinas atendidas	Nº alunos por turma	Nº professores por turma	Relação professor/alunos
Musculação (opt)	N/a	N/a	N/a
Educação Curricular I	90	1	1/30

- Equipamentos

- Televisão
- Som
- Bicicleta ergométrica
- Ventiladores
- Peck Deck
- Aparelho supino
- Supino reto/inclinado/declinado
- Crossover



- Aparelho extensor
- Aparelho flexor
- Leg 45°
- Aparelho adutor
- Aparelho abdutor
- Banco inclinável
- Rosca Scott
- Aparelhos abdominais
- Barras
- Anilhas diversas
- Halteres diversos

8.2.2 Equipamentos/Recursos Pedagógicos

- Número de Recursos Audiovisuais (reprojetores): 15 (quinze)
- Número de Recursos Audiovisuais (multimídia/datashow): 09 (nove)
- Número de Recursos Informacionais⁷ (computadores): 30 (trinta)
- Número de Recursos Informacionais (servidores): 01 (um)

8.2.3 Expansão das Instalações

Construção do segundo pavimento, em alvenaria sobre o atual Laboratório de Biomecânica, ampliando o espaço físico em 450,00 m² para instalação de outros laboratórios, para pesquisas inter-departamentais e inter-institucionais, a fim de melhor atender as exigências dos cursos.

Além desta obra, tramita na Pró-Reitoria de Administração, desde abril de 2006, o processo de aquisição de três imóveis vizinhos de frente às instalações do CEFID/UDESC, situados à Rua Pascoal Simone, Coqueiros, totalizando

⁷ - Estão contabilizados apenas os computadores que oferecem acesso discente para uso e pesquisa na rede mundial de computadores, excluindo-se aqueles disponíveis nos setores (administração,



aproximadamente 800 m² de área construída, visando a ampliação da Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, das instalações dos Laboratórios, dos setores administrativos, bem como de ambientes pedagógicos e de sala de aula.

Existe ainda, devidamente assinado, um protocolo de intenções de ocupação de uma área a ser definida entre 30.000 e 50.000 m² e disponibilizada por um consórcio de empresas e órgãos públicos intitulado “Projeto Sapiens”, com objetivo de ser ocupada com instalações para ensino, pesquisa e extensão nas áreas de atuação do CEFID/UDESC, conforme planejamento estratégico para os próximos anos.

9. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

Acervo da Biblioteca Universitária e Setorial

A Biblioteca Universitária, órgão suplementar da UDESC, é vinculada à Pró-Reitoria de Ensino. Implantada pela Resolução nº. 001/84/CONSUNI, constitui-se num sistema formado por um Núcleo Central localizado na Reitoria e oito Bibliotecas Setoriais funcionando junto a cada um dos Centros de Ensino da Universidade.

O Núcleo Central é responsável pela Coordenação das Bibliotecas Setoriais, buscando estabelecer padrões e políticas para sua otimização, enquanto às Setoriais compete a dinamização do acervo e dos serviços de referência, por meio do contato direto com os usuários.

O conjunto das bibliotecas da UDESC dispõe de um acervo constituído por diferentes materiais, totalizando 123.600 itens, destes 44.996 são títulos de livros com 93.076 exemplares, e 2.205 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

A Biblioteca Universitária tem promovido vários cursos de atualização e treinamento para o pessoal do Núcleo Central e Bibliotecários e auxiliares das Setoriais.



Desde 2000 a Biblioteca Universitária passou a acessar bases de dados on-line do Portal Periódicos CAPES muitas delas com texto completo dos artigos e disponibilizados diretamente aos usuários, através da *homepage* da Biblioteca. Fazem parte do Portal cerca de 90 bases de dados e em todas as áreas do conhecimento.

As bibliotecas oferecem também serviços de comutação bibliográfica, o COMUT e BIREME (nacional) e BRITISH LIBRARY (internacional). O sistema informatizado adotado, PERGAMUM, possibilita que todos os serviços seja agilizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. O usuário via Internet, consulta o acervo da biblioteca, fazer perguntas, cadastra-se para acesso às bases de dados, verificar a sua situação na biblioteca, efetua renovações e reservas de materiais, entre <http://www.bu.udesc.br>. Os usuários potenciais somam-se mais de 20.000, entre esses alunos de graduação, pós-graduação, professores, funcionários e ensino a distância.

A Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, atualmente conta com um acervo para atender o curso de Licenciatura em Educação Física de:

- **Livros/Folhetos:** número de títulos: 4.861
número de volumes: 12.652
- **Dissertações:** número de títulos: 138
número de volumes: 218
- **Teses:** número de títulos: 19
número de volumes: 21
- **Monografia Pós-Graduação:** número de títulos: 395
número de volumes: 1190
- **Monografia de Graduação:** número de títulos: 1117
número de volumes: 1117
- **Periódicos:** número de títulos: 122
número de volumes: 2.706

]



- **CD-ROMs:** número de títulos: 9
número de volumes: 24
- **Mat. Adicional:** número: 152

Como apresentado anteriormente, a Biblioteca Setorial do CEFID/UDESC também possui acesso, desde o ano de 2000, às bases de dados on-line do Portal Periódicos CAPES, disponibilizando textos e artigos dos diretamente aos usuários. A Biblioteca Setorial. Oferece ainda, os serviços de comutação bibliográfica, o COMUT e BIREME (nacional) e BRITISH LIBRARY (internacional).

Regime de Funcionamento da Biblioteca Universitária e Setorial

Como importante recurso didático à disposição do ensino, todas as Bibliotecas Setoriais estão abertas ao público diariamente nos períodos matutino, vespertino e noturno. Exclui-se desses períodos o Núcleo Central, que obedece aos horários de funcionamento da Reitoria, ou seja, não atende no período noturno. No CEFID/UDESC, a Biblioteca Setorial funciona de segunda a sexta feira, das 07:00 às 22:00 horas, e nos sábados das 08:00 às 13:00 horas.

Recursos Humanos

Considerando e respeitando a legislação profissional, a Biblioteca Setorial conta atualmente com bibliotecárias devidamente registradas no Conselho de Classe, funcionários técnico-administrativa efetiva e bolsistas de trabalho, como pode ser observado a seguir:

- Número de Bibliotecárias Registradas: 02
- Número de Técnico-administrativos: 01
- Número de Bolsistas: 06



Instalações

Todas as instalações da Biblioteca setorial obedecem a norma brasileira de acessibilidade arquitetônica, ABNT 8050 e ABNT 9050, disponibilizando de 400 m² de áreas, com dois banheiros (masculino e feminino) e um banheiro adaptado, possuindo capacidade para 83 pessoas sentadas, em ambiente climatizado.



10. ANEXOS